

SERTE



50 ANOS DE HISTÓRIA

SERTE

SOCIEDADE ESPÍRITA RANCHINHO
DOS TRABALHADORES DO ESPAÇO



50 ANOS DE HISTÓRIA

*De amor ao próximo,
você faz parte desta história!*



CACHOEIRA DO BOM JESUS
FLORIANÓPOLIS – SANTA CATARINA



50

ANOS DE SERTE

APRESENTAÇÃO

Estará sendo contada em fotos, uma pequeníssima fração da história da SERTE - **50 anos de História!**

Obra assistencial, pioneira da Caridade em Cachoeira do Bom Jesus, Florianópolis – Santa Catarina, constituída em ato formal na data de 26 de dezembro de 1956, no alvorecer de uma nova década que deixa atrás de si o suplicio de uma Guerra, na qual a comunidade mundial, envolvida por seus filhos, conclamava a paz e a fraternidade entre os povos.

Viver Florianópolis, daquela época, era vivenciar sentimentos de alívio e de busca de um novo alvorecer, de sentimentos humanos mais nobres, objetivando um novo provir para a humanidade.

Portugueses, alemães, italianos e africanos, estas as principais etnias que, com suas descendências, construíam a nossa Florianópolis a outrora Desterro, agora na década de 50 do século XX.

O primeiro levantamento de dados realizado pelo IBGE na região norte da Ilha data de 1960 e informa que Cachoeira do Bom Jesus possuía 2.228 habitantes, enquanto a região totalizava 10.374 habitantes, estabelecida em 37% do território (164 km²). A análise do IBGE registra o crescimento populacional como diminuto (relação a 1964) e identifica a existência do fenômeno da migração interna, dada a falta de mercado de trabalho, bem como o deslocamento de jovens para as zonas pesqueiras do Estado de São Paulo e Rio Grande do Sul.

Leonel Timóteo Pereira (Nelito), nascido na Cachoeira do Bom Jesus em data de 23 de agosto de 1919, fundador da Sociedade Espírita Ranchinho dos Trabalhadores no Espaço (SERTE), colaborou para mudança desta perspectiva. Na condição de filho da terra, comerciante e maçom atuante, presidiu a firma que ele mesmo fundou, a Loja Eletrotécnica, situada na Rua Tenente Silveira, nas proximidades da Praça XV de Novembro, o que lhe garantiu algum recurso para a empreitada. Durante sua passagem terrena colecionou amigos, os quais o auxiliariam na edificação dessa pujante obra de caridade, na Cachoeira do Bom Jesus.

O que veremos nestas páginas que seguem, são retratos de *momentos* que falam por si, situações vivenciadas pelos fundadores e seus seguidores, bem assim, os assistidos e servidores, até a atualidade.

Helio Abreu Filho
Presidente da SERTE (1999-2005)

SUMÁRIO

1. ANTECEDENTES DA SERTE
2. SERTE - 1956 A 1965
3. SERTE - 1966 A 1974
4. SERTE - 1975 A 1983
5. SERTE - 1984 A 2001
6. SERTE - 2002 A 2005
7. PRESIDENTES DA SERTE - 1956 A 2005
8. MOMENTOS RELEVANTES
9. OS SERVIDORES E VOLUNTÁRIOS
10. ANO DO CINQUENTENÁRIO

1. ANTECEDENTES DA SERTE

12.06.1956 A 24.09.1957

1. ANTECEDENTES DA SERTE



Leonel Machado Pereira (Nelito)

Nossa intenção com o relato que segue é demonstrar que a idealização das Obras Sociais da SERTE não foi algo que nasceu repentinamente. Mas foi construído pelos Espíritos e pelos homens, no cotidiano de suas relações. Não poderia haver SERTE sem anterior aprendizado espiritual de seus primeiros dirigentes.

Eis o relato de algumas Seções Mediúnicas, registrados por *Mocinha*, irmã de

Nelito, na época que antecedeu a fundação da SERTE (26.12.1956):

02.06.1956

Sessão Mediúnica – Trabalhos realizados em **Florianópolis**

Presença: Abelardo Máximo Pereira, Magdalena Grizard Pereira, Cléa e Mocinha (Andrônica Pereira)

Iniciamos os trabalhos às 20 Horas, terminando às 21:00 horas.

- JUVENAL (Espírito) - o meu abraço!

Pergunta (P) Mocinha: - Como está a minha filha?

Resposta (R.) Juvenal – A proteção Divina se faz sentir, espírito evoluído e breve se comunicará.

(...)

P. – Já viste a minha filha?

R. Demóstenes – Não.

P. Por que?

R. Demóstenes – A morte perturba o espírito, ela está muito bem cuidada.

Comentava eu, que sempre me lembrava nas minhas preces, de todos os meus familiares e amigos.

Juvenal – Sempre. Por isso és protegida. Dá o que puderes que o Pai te recompensará.

Máximo pergunta se pode falar

R. Juvenal – sim, meu filho.

P. Máximo – Antonio ficará melhor?

R. Juvenal – Estão em provas.

Comentamos a respeito da resposta que não havíamos entendido e eu assim me expressei: - Acho que ele está querendo dizer que toda família precisa encarar mais a espiritualidade pois nenhum deles admite a nossa vida e nossos dissabores como provas, sendo como são, católicos dos mais crentes, e acho que devem se preparar para o que foi determinado.

R. Juvenal – Sim. Pela dor, se desperta para as causas Divinas.

(...)

Nota: Foi a primeira seção que assisti com referência a esses trabalhos, pois trata-se de pôr em cima de uma mesa lisa, as 25 letras do alfabeto sendo que as mesmas formam uma roda, tendo ao centro um copo virado onde os médiuns põem os dedos e vão assim recebendo de letra em letra, as palavras. Foi considerado por mim uma maravilha, e um grande consolo.

18.07.1956

Sessão Mediúnica – Trabalhos realizados em **Paranaguá**

Presença: Sr. Augusto, Sr. Pedro, D. Edith D'Aquino Silveira, D. Dulce, D. Eugênia e outra senhora e Mocinha

Em Paranaguá falei a meus amigos do “**Centro Espírita Miguel**”, a respeito dos trabalhos atrás referidos, convidando-os a formar um grupo para a realização dos mesmos.

Combinamos realizar os trabalhos e assim fizemos no dia 18.07.1956, quarta-feira, no Centro São Miguel.

Iniciamos os trabalhos com as preces habituais e ficamos aguardando o resultado.

Estavam ocupando o copo o Sr. Pedro e Senhora, D. Eugenia e Edith.

D. Dulce entrou em transe e procurei afastar o dedo dela do copo, permanecendo ela em transe até o final dos trabalhos.

D. Edith também retirou o dedo, sentindo-se mediunizada e escreveu o seguinte: - Mesa alta, dificultando o movimento das mãos dos médiuns.

(...)

25.07.1956

Sessão Mediúnica – **Florianópolis**

Presença: Sr. Augusto, Sr. Garmather, Sr. Pedro, Nery (Neriglissor Viegas Moura), D. Edith, D. Dulce e Mocinha

Conforme havíamos combinado, tornamos a realizar “os trabalhos do copo”, como passamos a denominar, na noite de 25.07.1956, quarta-feira.

Como da vez primeira, não obtivemos resultado, tendo o Sr. Pedro a meu pedido, recebido uma belíssima comunicação que Nery conseguiu escrever embora com algumas falhas. É o que segue:

- “Que a paz do Senhor esteja com todos.

- Sem mesmo parecer impossível, ainda não é desta vez a realização dos vossos exercícios, tendo em mente que das outras efetuadas, o conjunto ainda não favoreceu.

- Não foi realizada na 1ª e na 2ª e nada é impossível à realização.

- Há vibrações regulares, porém, os meus irmãos não deram impulso.

- (...)

- É necessário continuar o exercício.

- A pergunta mental do irmão será respondida no mesmo sentido que a minha irmã pretende, e assim a de todos vós, meus amigos.

- (...)

25.08.1956

Sessão Mediúnica – **Florianópolis**

Presença: Maximo, Magdalena, Cléa, Julia, Mocinha

Iniciamos a sessão às 20:00 horas, sendo as preces feitas por Cléa. Movimentavam o copo: Cléa, Magdalena e Julia.

Juvenal – O meu abraço. A paz esteja com todos. Estou satisfeito com a presença de todos vocês. A Mabel te envia um beijo.

(...)

Procurei saber por que não dava certo os trabalhos realizado em Paranaguá.

R. Juvenal – Por falta de confiança e ambiente

P. Máximo – Poderá o mesmo ser realizado?

R. Juvenal – Poderá quando o desejo de todos vibrar na mesma intensidade.

P. Será o mesmo realizado?

R. Juvenal – Sim. Com um número pequeno é melhor.

(...)

Nota: Voltando a Paranaguá falei a respeito dessa comunicação com meus amigos e na quarta-feira seguinte realizamos os trabalhos com menor número e com a graça de Deus, com êxito.

19.12.1956

Sessão Mediúnica – **Paranaguá**

Presença: Jair, Augusto, Pedro, Edith, Mocinha

Esteve presente na sessão o Espírito de Rafael e o tema central da comunicação foram questões de ordem familiar, relativa às pessoas presentes na sessão mediúnica.

09.01.1957

Sessão Mediúnica - **Paranaguá**

Presença: Jair, Araci, Mocinha, Evaldo e Vânia

Iniciamos os trabalhos às 20:00 horas – Preces – Mocinha.

NOTA: Eu havia recebido uma carta de meu irmão Nelito me pedindo conselhos com relação aos trabalhos em sua casa. Li a carta para que Rafael ouvisse e pudesse nos orientar.

- RAFAEL

- Mocinha – Deus te salve Rafael.

- Sim. Hoje com você. Boa noite. Há algo de anormal com você, seja prudente e tenha juízo. *(Eu ando meio adoentada)*

- Mocinha – Sei e agradeço, Rafael, o grande bem que você nos fez, mas desejo que você procure ajudar ao Nelito com o afastamento de nosso irmão, fazendo com que ele venha a ter compreensão e que Nelito possa seguir o caminho certo, escolhido por ele.

- Rafael – Então podes dizer ao Nelito que nada se consegue sem grande esforço e que observe que também o S.... pode estar zombando dele e que ele deve não pensar em S.... ou quando pensar, seja sem comentário, desejando o seu progresso, para ver como ele há de deixar em paz. Nelito deverá ser mais forte, e isto eu sei que ele é, e para o afastamento do S..... é somente preciso

que o desejo seja sincero pelo seu progresso e que o deixem de comentar o assunto como fazem, para evitar a permanência, não somente dele, mas possivelmente de outros que congregados com ele vi-eram.

- Mocinha – Rafael, a sua orientação de hoje é de grande importância para nós e peço que continues.

- Rafael – Deixe tudo aos meus cuidados. S... não virá mais atrapalhar ao Nelito, eu prometo e pode ter certeza. Deus os ajudará e escreva a ele que eu estarei lá e não deixarei que S.... entre.

- Mocinha – Rafael, eu te faço um apelo angustiado em favor da causa escolhida por Nelito e Julia. Você já teve ocasião de observar o carinho que eles dispensam àquele recinto, tratado com tanto amor, procurando assim se afinizar com todos vocês, tão queridos para nós. Eu te peço que amanhã, depois do meio dia ou das 6 horas, procure chegar até lá e observar como Nelito entra lá, com o desejo sincero de progresso em benefício da Doutrina do Mestre. Procure ajudá-lo, meu amigo, e que Deus te dê em dobro o que fizeres.

- Rafael – Mocinha, há bastante tempo, que você devia ter falado assim comigo sobre isso. Faça com que os trabalhos de lá sejam assim; com menor número de pessoas e escolhidas. Há também alguém que atrapalhou e está atrapalhando a boa marcha dos trabalhos.

- Mocinha – Posso saber quem seja?

- Rafael – *relutância de Rafael em responder.*

- Mocinha – Posso saber se é homem ou mulher?

- Rafael – Os dois. Preste bem atenção. O Nelito que mude o dia e horário dos trabalhos, fazendo uma vez por semana em duas no máximo e não avise a ninguém. Ele e Julia. Para começar, se não puder, não escrevam nada e também preste atenção como tudo ficará normalizado. Isso com

muito sigilo, sobre a mudança do dia e horário e que observem o horário de início e término dos trabalhos, que somente uma vez ou outra poderá ser mais prolongado. E que preste atenção nisto; não faça brincadeira de mau gosto, não escutem o que os brincalhões dizem. Que entre lá no Ranchinho com o pensamento elevado para o Alto, deixando atrás de si os vícios, as encrencas e somente levando para ali as pessoas que possam estar em vibrações de amor com o Pai, e isto mais tarde, para começar, virá como eu disse acima. Como bebida, somente deverá entrar água e nada de comida, pois ainda existem os espíritos agarrados a terra que se aproveitam de todos esses particulares. Estou certo de que não só eu, mas também os que ele chama poderão muito ajudá-lo.

- Mocinha – Obrigada, Rafael. E agora me diga se Nelito poderá continuar na psicografia. Isso é importante uma vez que ele se esforça para progredir na mesma.

- Rafael – Ele que peça ao guia, para que ele, Nelito, continue com mesma força de vontade para a psicografia e Deus não o desampará, isto eu posso afirmar. Neste particular ele deverá ser mais persistente, deixando o copo como falei acima, o que mais tarde deixará por todo. – Você esqueceu da hora!

- (....)

A INAUGURAÇÃO DO “RANCHINHO”

26 DE DEZEMBRO DE 1956

Nesse memorável dia foi inaugurado o “Ranchinho dos Trabalhadores do Espaço”, assim chamado por ficar situado aos fundos de uma residência, à rua Monsenhor Topp, n 24, em Pequeno cômodo, de 2,60 m de frente por 2,80 m de fundos.

Ali se reuniram sete pessoas de boa vontade, com a finalidade de comemorar, com uma prece, o aniversário natalício de Demóstenes, orientador espiritual do “Grupo”. Entretanto, quis o destino reservar esta data para fixar o marco indestrutível da existência da SERTE.

Até então apenas participáramos, algumas vezes de sessões de “copinho”, como diríamos, sem outra finalidade além do interesse de manter intercâmbio com parentes e amigos que já haviam deixado a veste carnal. Também não podemos esquecer que, com exceção de dois elementos, os demais componentes eram novatos no conhecimento da Doutrina Espírita.

Três meses, somente, eram passados do primeiro contato com os entes desencarnados, ocasião em que N. , entusiasmado em face de certos acontecimentos, porém cauteloso e um tanto cético, tentou o manuseio do “copinho”. Usando de bastante franqueza, dissemos mesmo que naquela primeira sessão, improvisada, apenas foi possível distinguir ao juntarmos as letras apontadas pelo espírito comunicante, a seguinte frase:- “NELITO, AUXÍLIO NA ILHA”. Como é de se julgar, pensamos estar sendo vítimas de mistificação e que nos faltavam condições para o desejado

contacto com os entes queridos.

Hoje, compreendemos perfeitamente a razão da dificuldade nesse intercâmbio e bem sabemos qual o significado das palavras “*Nelito, auxílio na ilha*”.

Construímos o “ranchinho” para local de nossas reuniões de “copinho”, que até então eram realizadas ora nas salas, ora nos quartos; por falta de ambiente melhor.

Como não tínhamos a menor intenção de constituir um grupo que servisse ao público, expusemos nas paredes do “Ranchinho” a fotografia de quase todos espíritos amigos e familiares que conosco se comunicavam nas inesquecíveis tertúlias, e no centro, mais ao alto, colocamos bela imagem de Jesus Cristo; pouco abaixo, a de Allan Kardec ladeada pelas dos espíritos Ramatis e Emmanuel.

Para essa primeira reunião no “Ranchinho” convidamos duas médiuns, pois sempre ansiávamos por obter manifestações através da piscofonia (incorporação). De fato, a ocasião foi propícia e muito nos regozijamos com as mensagens recebidas. A seguir transcreveremos algumas, começando pela primeira, de um espírito familiar muito querido e que tem o seu valor histórico para o grupo, por ter iniciado o rosário de outras tantas, instrutivas e emocionantes.

NOLA SE COMUNICA

- “Que felicidade!

Agradeço a Deus e ao Mestre a felicidade que me deu neste momento, permitindo que eu viesse falar com vocês, meus queridos. Agradeço ao nosso Pai a permissão que deu a meu filho Demóstenes para poder reunir-nos neste ambiente sagrado.

N. querido, toma a sério tua missão. Desejo a todos os meus filhos, os meus queridos, a maior felicidade nesse mundo.

Muita paz, saúde e alegria. Estou feliz!

Muitos querem falar. Fico aqui no ambiente, mas vou retirar-me do aparelho.

Que a luz sacrossanta de Jesus ilumine cada vez mais o espíritos de todos vocês, meus queridos. Adeus. Nola ” .

x x x

Ainda não tínhamos despertado do êxtase que nos trouxe essa pequena, porém preciosa comunicação, quando a médium C. incorporada, levanta-se, dirige-se ao irmão N. , fazendo-o sentar-se de costas para ela e, com as mãos sobre a sua cabeça, assim se manifestou:

“Concentração ! Teu espírito entra em comunhão de pensamento com Demóstenes e que bem traduzas a sua luz e o seu amor.

A dúvida se afaste do teu espírito e a fé, a confiança, seja o eco da palavra divina.

Concentração! Desliguem a música...o aparelho, no momento é o nosso irmão N. que vai captar o pensamento (deu passes sobre a cabeça de N.).

Vibra no Senhor. Deixa o teu aparelho apto; entrega-o à manifestação espiritual. Não tenhas receio, vem amigo.”

“Nosso irmão que se concentre bem, que deixe o seu aparelho livre de dúvida. Esta é a grande noite, esta é a comemoração festiva. Entrega a tua mente sã. Confiança! Fé!

Estamos tentando sanear a mente de nosso irmão. Outra ocasião, então, em que ele tiver mais confiança em si e em nós, receberá a mensagem prometida.”

(Perguntamos se era um dos nossos familiares e a resposta foi:) “– Para que? Basta ser um mensageiro do Senhor, porque quase todos os familiares aqui estão presentes, felizes pelas preces que lhes dedicastes, contentes por verificarem que os entes que aí deixaram trilham o caminho certo. Todos reunidos pedem amor, caridade, compreensão, confiança em si próprios e confiança neles que até brincam com coisas sãs.

As flores que foram cuidadosamente colocadas num ramallete tornaram-se maiores pela prece e pelo desejo de felicitar espiritualmente a quem se quer tanto bem. Tudo o que aqui se tem feito, todos os que trabalharam, também estão trabalhando para o ranchinho alegre do além.

Que fique em vossos corações a paz do Senhor!

O agradecimento de todos que sentiram as vossas vibrações. Todos formam um grande elo de compreensão, de paz e de luz. Amai-os como eles vos amam.

Que a luz do Mestre vos ampare e proteja!

Todos os que estão representados nessas fotografias agradecem comovidos o esforço, a dedicação de nosso irmão N. e de seus cooperadores. Terminemos a nossa grande reunião de hoje.

Que as flores que aqui se encontram desçam dos céus em bençãos de paz, de luz e amor” .

xxxxxx

Concentramo-nos para agradecimento durante alguns minutos, enquanto um bem estar intraduzível banhava os presentes, transformando o ambiente num verdadeiro oásis de bênçãos celestiais. Jamais poderemos esquecer a maravilhosa sensação, o prazer indefinível, produzido pela descarga dos fluidos elevados em nosso organismo. Voltamos ao “copinho” e através desse rudimentar sistema obtivemos a palavra de vários espíritos que se regozijavam conosco pela grandiosa noite espiritual. Transcreveremos apenas duas mensagens:

- “Meus irmão, eu estou presente e quero dar a minha palavra de amor pelo que me foi dado observar.

Não é a primeira vez que aqui venho, e desejo, meus amigos, que procurem evoluir, deixando aos poucos o trabalho do copo giratório, para procurarem seguir o caminho que, embora não seja o mais fácil, é o que realmente mais produz. Não devemos ficar no princípio e sim seguir para a frente.

Neste recinto, preparado com toda a elevação de pensamentos, encontrei aquilo de que ando em busca. Peço que, com a continuação, procurem não só na psicografia, como também nos trabalhos de outro teor, o que estão procurando. O manejo do copo não é para nós cansativo (resposta a uma pergunta), mas para vocês outros torna-se deveras incômodo, e com tanto esforço, nem sempre podem conseguir aquilo que esperam.

Para a frente, meus irmãos! A mediunidade está convidando a deixar de lado a dúvida e a prosseguir na caminhada para o alto. Procurem treinar, mesmo sem grande preparo e ambiente adequado, pois aqui neste recinto poderão muitas coisas conseguir. Basta que encarem os trabalhos com um grau de espiritualidade, deixando de lado um pouco das brincadeiras para que consigam assim melhores resultados.

Depois do que foi dito, com a devida preparação do recinto, poderão muito conseguir e seria uma pena que ficassem somente nos trabalhos

iniciáticos. Levantem o ânimo para o progresso na doutrina do Mestre e Ele, o Mestre dos Mestres, precisa de obreiros para a sua grandiosa mensagem.

Minha irmã sente e tem muita facilidade de ler o meu pensamento, (refere-se a uma das médiuns que estava usando o “copinho” e com esforço tornarão essa cadeia de idéias um verdadeiro progresso.

Fé e muito amor. Eu estarei com vocês sempre que seus pensamentos vibrarem em grau de elevação para a presença de meu espírito. Paz e luz. Um amigo.”

xxxxxxxxxxxxxx

Demóstenes apresentou-se ligeiramente com as palavras: - “Receberam a presença de um grande amigo, daqueles que buscam a verdade. Tenho a trazer outro amigo.”

Nova entidade se manifesta:

- “Estão preparados para receber as luzes da verdade e, com o auxílio de mensageiros, pude eu distinguir onde devia encontrar-vos.

- Meus amigos, a graça do Pai Divino está e sempre estará com aqueles que o procuram. Eu enviei mensageiros, como sempre faço e desejo dizer que não é esta a primeira vez que aqui venho.

Hoje lançamos hosanas de luzes e de amor em vossos corações. Quando se encontra o caminho aberto, iremos buscando nos espíritos de boa vontade aquilo de que muito necessitamos para a obra divina. Lendo e compreendendo, muito alcançaremos no progresso produtivo e, ao tentar falar, expressando como desejava meu pensamento, sinto que suas forças já se esgotam, mas repito o que foi dito pelo espírito que me precedeu: - Não fiquéis somente no manejo do copo, pois o Mestre determinou que meu irmão presente tem que dar

início à sua missão, escolhida quando no espaço.

Procurai não fazer comentário, por hora, com referência às nossas visitas e, seguindo os nossos conselhos, brevemente estareis e estareis, N. , em particular, aptos a grandes realizações.

N. , deixa de lado a brincadeira, quando te utilizares do copo, a não ser quando certeza tenhas de que se trata de espíritos conhecidos e amigos. Entretanto procura aperfeiçoar-te na psicografia e na concentração para o manejo da escrita mecânica e também para receberes com despreendimento os espíritos que desejam de ti se utilizarem.

Palavras de amigo e irmão.

Que a luz divina espalhada no ambiente, em focos grandiosos sejam em benefício de vossas faculdades mediúnicas em estado preparativo para a recepção.

Que o Pai, Deus Nosso Criador, e Jesus, o Mestre Divino, na data de comemoração ao seu nascimento na gruta de Belém lancem sobre vós

as bênçãos que eu peço. R .”

Após breve manifestação de outros amigos do plano extra-terreno, terminou a memorável reunião, em que nossos espíritos vibraram de alegria e amor, comungando com eles em pensamento e amor. Para nós meros principiantes no trato com as forças do além, valeu-nos como um grandioso incentivo para o prosseguimento de nossos trabalhos, que desde então passaram a ter um cunho mais produtivo. Até aí, restringiam-se as comunicações de espíritos nossos parentes e amigos, exclusivamente por intermédio do manejo do “copinho” .

A SERTE ESTAVA PLANTADA. DAÍ PARA A FRENTE FOI TRABALHO CONTÍNUO E PERSISTENTE, PORÉM VALEU A PENA. EM BREVE O LEMA SURTIU E PERMANECE ATÉ HOJE:

UM SÓ NADA FAZ, É O CONJUNTO QUE OPERA.



Centro Espírita Cachoeira B. Jesus, instalado na praia, frente para Estrada Geral Ponta das Canas, onde mais tarde Irma Kull construiu sua residência, hoje Hotel Cachoeira. Este Hotel foi construído no terreno que Nelito vendeu para o Sr. Azambuja.. 1957.

PROGRAMA DE RÁDIO

24 DE SETEMBRO DE 1957

- 24 de setembro de 1957 –

- CARACTERÍSTICA -

(Ari) - Está no ar, a partir deste momento, o PROGRAMA RADIOFÔNICO ESPÍRITA, programa de divulgação religiosa e moral, que a JUVENTUDE ESPÍRITA DE FLORIANÓPOLIS organiza e apresenta, todas as terças-feiras, pelas ondas sonoras da Rádio Guarujá de Florianópolis.

Inicialmente, apresentaremos algumas notícias do movimento espírita em nossa capital.

NOTICIÁRIO (sem fundo musical)

.....

(...) Dia 27 de setembro assinala uma data significativa para o Espiritismo em terras catarinenses. Pois nesse dia, no ano de 1865, reencarnava entre nós o sempre lembrado Juvêncio de Araújo Figueiredo. A ele, dedicamos as páginas que seguem e a programação inteira desta tarde!

.....

ARAÚJO FIGUEIREDO – ESPÍRITA E POETA (Com fundo musical)

Ari Kardec de Melo

(Ari) - Quando, num olhar retrospectivo, procuramos conhecer alguma coisa da história do espiritismo em Santa Catarina, encontramos grandes vultos, verdadeiros esteios da nova doutrina consoladora, que aparecia qual porta-voz convidando a humanidade a encontrar as maravilhas celestes pelo caminho mais curto, sem os tiros das metralhas e sem os ódios das vinganças. E, entre aqueles vultos de que falamos, entre os apóstolos incansáveis da causa de Deus, um nome agiganta-se logo, seja por suas qualidades morais, espirituais ou mediúnicas, seja pelo preeminente papel que representa na literatura de Santa Catarina o de Juvêncio de Araújo Figueiredo.

Quem, seja qual for sua idéia religiosa, suas condições precárias, ou não de subsistência ou seu grau de intelectualidade – quem por aqui tenha passado ou vivido há meia centena de anos atrás, não conheceu ou não se recorda daquela figura simpática, daquele espírito de personalidade perfeitamente tragada, de olhar meigo e de coração bondoso, amálgama da caridade, da justiça e do amor ao próximo?

Ninguém, porque não se esquecem pessoas como Araújo Figueiredo

Nós mesmos, os que compomos a mocidade de hoje, que não vimos a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, nós mesmos não o podemos esquecer, pois vivemos sempre absorvidos em seus ensinamentos, em sua lira enriquecida, com as suas lições sábias e prudentes e com suas comunicações enviadas do outro plano da vida. Vivemos com Araújo Figueiredo, porque ele vive conosco. Está sempre ao nosso lado, constantemente junto àqueles que dele precisam...hoje tal qual fazia quando na terra encarnado...

Seu nome vive e viverá sempre entre os moços. Sua lembrança está tão acesa quanto a verdade, que seu esclarecido espírito auxiliou a implantar entre os homens.

x- x - x

(...) - Alguns dias depois de começar a primavera do ano de 1865, precisamente a 27 de setembro, reencarnava o espírito daquele que viria a se chamar Juvêncio de Araújo Figueiredo e se cognominar o “médium dos pobres”.

Jamais os desamparados – não dizemos da sorte, mas da sociedade, ou os que passavam suas horas de provação, curtidos pelas dores físicas ou morais, deixaram de receber do saudosos médium o amparo necessário, o remédio para o corpo e o remédio para a alma. Onde quer que andasse, lá estavam os infelizes e lá estava também, a caridade e o consolo.

Sua mediunidade era de tal forma desenvolvida que sabia, muitas vezes, de antemão, qual a pessoa que viria visitá-lo, o que tinha essa criatura dito e o que tinha feito antes de bater a sua porta. E por isso deixava boquiabertos, desarmados os que não lhe diziam a verdade. Há muitos poderia ter parecido grosseiro, mas, não falasse assim estaria fugindo a grande missão da qual viera a Terra incumbido. É que a mentira não pode se coadunar com o espírito daqueles que passam sua existência inteira trabalhando em prol da verdade. A respeito disso contam-se muitas passagens de sua vida toda quase sempre com cunho de humorismo, pois é de fazer rir a expressão daqueles que, mesmo sem maldade, vêem em seus atos descobertos, não obstante tivessem a certeza de que ninguém mais, a não ser sua própria pessoa, fosse sabedor dele. Mas, acontece que nem só as pessoas que nos rodeiam, os entes materiais são testemunhos de nossos atos.

Certa ocasião, uma pobre senhora, levava para Araújo Figueiredo como presente, uma bela dúzia de ovos numa pequena cesta. Quando chegou nas imediações da casa de Araújo, achou

que uma dúzia continha demais, sim 12 para quem curava de graça era muito e vendeu meia dúzia. E admirada, admiradíssima ficou quando ao entregar a outra meia dúzia restante, o notável médium lhe disse:

- Mas pobre senhora, se há necessidade, se a fome e a miséria batem ainda em sua porta, porque também não vende essa porção?

Sua mediunidade era magnífica. Tudo sabia, tudo previa. Por si só constitui uma grande lição... Sua palavra era sempre aguardada com satisfação e carinho. Quantas verdades, quantas belezas, quantas máximas sábias e pensamentos são dizia das tribunas espíritas.

Falar das curas que realizou, dos males que fez desaparecer, das lágrimas que enxugou, seria querer engrandece-lo e ao mesmo tempo envaidecermo-nos, pois Araújo Figueiredo foi um espírito iluminado, na figura de um homem simples que cumpriu com aquele pedido do Cristo, tão difícil de ser praticado: deu de graça o que de graça recebeu; usou da mediunidade para curar, para fazer o bem. Limitamo-nos quando falamos nesta importante particularidade de sua vida a juntarmos as nossas preces àquelas que até hoje são proferidas por todos os agradecidos, por aqueles que viram desaparecer as dores físicas ou morais suas e de seus entes mais queridos.

Esse foi Araújo Figueiredo – o espírita – médico do corpo e da alma, o “médium dos pobres”.

X – X - X

Ari – Sua bondade, seu coração encontrou eco e se expandiu, na literatura. Tanto quanto falava, escrevia. Honrou a literatura catarinense com suas poesias magníficas. O que temos de bonito e harmonioso em a nossa natureza, de belo e exuberante, de colorido e fascinação, o que tem de simples e singela a vida de nossos praieiros, tudo,

tudo foi cantado pelo poeta harmonioso.

Escreveu coisas belas, porque sentia o que escrevia. Uma alma assim grande e nobre só podia produzir páginas admiráveis.

No dia do Estado de Santa Catarina, encontramos, nas notas para a história literária catarinense, de autoria do jornalista Altino Flores, o seguinte:

“Araújo Figueiredo pendeu um pouco para o simbolismo, outro tanto para o decadismo e soube fazer sonetos repassados de comunicativa ternura, em que cantou a alma saudosa e boa de nossos praianos. Até hoje não se tiveram notícias dos livros “Novenas de Maio” e “Praias”, que dizem ter deixados inéditos e que alguns admiradores um dia falaram em publicar.”

O padre Manfredo Leite, prefaciando “Ascetário”, disse:

“Araújo Figueiredo foi o companheiro amigo e irmão predileto do genial do genial Cruz e Souza, esse rebelde augusto que as ironias da vida despedaçaram sem poderem dar-lhe a morte. O talento de ambos desabrochou no sofrimento e frutificou na própria treva das maldades humanas, que eles quiseram espancar numa alucinação fremente de puritanos e de egoístas sublimes. Eles fitaram o ideal e adormeceram, nas majestáticas alturas, onde havia apenas uma perene eclosão de luzes e de interminas sinfonias, para logo despertarem bruscamente, à toada sinistra e aos gritos lancinantes das misérias que rastejam pela terra e passem ululando pelo espaço.”

O soneto que apresentamos a seguir, é uma prova real do que afirmou o ilustre prefaciador:

Olhando a morte

Ah! Que tumultuar misterioso de idéias!

Mas a idéia que eu tinha era a ver-me andando

Por um caminho atroz, de báratros e tei-

as,

À penumbra de um sol no ocaso
agoniando!...

Um frio tumular corria-me nas veias;

E eu não sei se andava ou se ia camba-
leando,

Pois dos meus rudes pés fugiam-me as
areias,

Desse caminho atroz que a dor ia ca-
vando...

Reparei-me e afinal achei-me amortalha-
do:

Mãos em cruz sobre o peito atramente
gelado,

E a minha boca em goivo e o fel abrindo
espumas...

Hora de pálido roxo e triste da ansiedade,

Em que via morrer a minha mocidade

Na agonia augural de um luar entre bru-
mas!

Este, prezados ouvintes, foi Araújo
Figueiredo, - o espírita e poeta!

X - X - X

(. . .) — Convém não nos esqueçamos que Araújo Figueiredo, como anteriormente fazia, continua hoje a instruir-nos, a ensinar-nos e a confortar-nos com sua mágica palavra. Agora, por intermédio de outros médiuns, continua o trabalho de arregimentação nas hostes espiritualistas, procurando abrir os olhos daqueles que muito embora tenham provas e mais provas, da providência, da comunicabilidade da alma, por muitas razões, sem cabimento a maior parte das vezes, prefere continuar com os olhos vendados, cegos ante tanta luz

e tanta grandeza.

Figueiredo continua ensinando, amando a humanidade sofredora.

A comunicação que ouviremos em seguida, foi recebida a 20 de abril de 1945, em sessão realizada no grupo espírita “Romeiros da Fé”, desta Capital:

“A chuva cai. Ensopa a terra. No seu seio está a semente, guardada dentro de si a obra divina constituída de fluidos que a fecundam. Ela ali está para receber mais alguma coisa. Vem o sol. Seus raios feitos de luz fluídica e divina penetram os poros da terra. Buscam a semente. Esta recebe o calor que a transforma num viveiro de átomos. Esses átomos se aglomeram, criam vida e forcejam sair de seu embrião. E a terra, como um óvulo materno se distende.

Abre-se. E a semente desponta. E a obra magnífica continua. Agora é o ar, são os elementos químicos do grande laboratório de Espaço que entram a agir. Então produz-se a maravilha. As primeiras folhas verdes – pequenos brotos se abrem. E continua ainda a metamorfose divina. Pequeninos e delgados fios procuram se aprofundar. São as primeiras e tenras raízes. Há o equilíbrio. A plantinha. Formou-se o pequeno arbusto, vivendo no seio da natureza. A lei protege-o. E depois a árvore adolescente. Veste-se de novas roupagens. E as folhas verdes a cobrem. Cresce nos galhos como veias entumecidas de seiva. E as folhas rebentam. Abrem-se. Fecham-se. E vem o fruto. O fruto verde primeiro e depois amadurecido.

E a árvore toda oferece ao homem o seu trabalho, doce alimento, para que o rei da criação possa saboreá-lo.

E o homem não vê esse trabalho. Não vê como tudo caminha dentro da lei, porque não vê esse crescimento. Olha só o que está diante de si.

Assim, meus irmãos, tudo na vida. Tudo têm o seu preço e tudo cresce e se desenrola em

sua divina lei. Oh! Irmãos. Não duvidem, essa mesma lei governa a todas as coisas na criação. Trabalhem com amor e dedicação e haverão de crescer e dar bons frutos, porque DEUS sabe dar às suas criatura tudo aquilo de que necessitam.

E os bons frutos são as obras de caridade, colhidas na árvore da vida dos trabalhadores que formam a Seara do Cristo de DEUS.

Ide todos na paz do Mestre. Araújo”

X – X - X

Ari – Assim, continua Araújo Figueiredo a sua evolução; de quando em vez, traz-nos seus sábios ensinamentos, seus magníficos conselhos. Hoje aqui, amanhã ali, Juvêncio de Araújo Figueiredo continua dando às criaturas de DEUS um pouco de conforto espiritual.

Este é Araújo Figueiredo na espiritualidade. Este é o amigo dos pobres e dos sofredores, a quem dirigimos, entre as muitas que durante os últimos dias tem sido prestadas a seu espírito de luz, essa pequena mas mui sincera homenagem. Este é o Araújo Figueiredo a quem elevamos nosso pensamento agradecido e quem pedimos nos encorajem a anime nesta árdua missão de cristianizar a mocidade consciente, trabalhadora e bem intencionada, neste trabalho em que estamos todos empenhados.

Eternamente a paz para seu espírito e o “assim seja” sincero de nossa prece.

.....

Nesta altura, a JUVENTUDE ESPÍRITA DE FLORIANÓPOLIS dá por encerrada mais esta audição do PROGRAMA RADIOFÔNICO ESPÍRITA. Hoje inteiramente dedicado à memória de Juvêncio de Araújo Figueiredo, cujo aniversário de nascimento é comemorado no próximo dia 27.

A todos os nossos rádio-ouvintes, transmitimos os nossos desejos de paz e alegria espiritual, com a promessa de estar em seus receptores, na próxima Terça-feira, se Deus o permitir.

- CARACTERÍSTICA -

NOTICIÁRIO: Domingo último foi realizada no distrito de Cachoeira, a sessão de inauguração do Ranchinho dos Trabalhadores do Espaço, humilde e modesta casa espírita destinada a atender toda aquela também humilde população sequiosa da palavra do À reunião proferida pelo compadre Leonel Pereira, estiveram presentes o sr. Osvaldo Mello presidente da FEC e Norberto Ungaretti, presidente da Juventude Espírita de Laguna convidado para aquela solenidade.

O presidente da Juventude da FEC, fez-se representar pelo sr. Ari Kardec de Mello e a

O Presidente da Juverntude Espírita de Florianópolis, Eugenio Doin Vieira fez-se representar pelas c olaboradoras Edi Pereira e Dalila Silva

No próximo dia 27, será empossada a nova diretoria da Juventude Espírita João Serafim, em reunião solene a ser realizada

2. SERTE

1956 - 1965



No começo era somente madeiras, pedras... As pedras foram retiradas do mar e do morro aos fundos do terreno da Serte. Colaboraram diversas pessoas, luça Pereira da Silva, João Leonel Pereira, e familiares de Nelito. Nas montagens dos baldrames a madeira foi adquirida pelo irmão Nelito.



Os colaboradores, na Sede em Cachoeira. Da esquerda para a direita: - Vania (filha da Manita); - Manita (Catarina Pereira Ramos, fundadora da SERTE); - Nelinho (Juvenal Nelinho Pereira, irmão de Nelito); - D. Tida (prima de Nola, mãe de Nelito); Julia (esposa de Nelito); - Nelito (Leonel Timóteo Pereira, fundador da SERTE); - Ayrton Schmidt (colaborador); - Tarcisio Lima (cantor); - Evaldo (filho de Manita); - Hilda (moradora da Vargem do Bom Jesus); - Léa (filha da professora Elza, diretora do Jardim de Infância).



Fábrica de tijolos para o Lar dos Velhinhos. 1960. Presença de voluntários: Telma Pereira (filha de Nelito); Dona Tida (prima da mãe do Nelito); Vera Schmidt (irmã de Ayrton C. Schmidt); Júlia Cascaes Pereira (de costas); Ayrton C. Schmidt; Maria Magdalena Grizard Pereira (fundadora); Pedrinho Schmidt.



Dário Brito trabalhando na Olaria, 1960. Atual Casa da Prece.

A Casa da Prece, antes da reforma de 2002. A Casa da Prece, abrigou o antigo forno da olaria, depois transformado em depósito da farinha de mandioca, fabricada na Serte.



O início das obras do Lar dos Velhinhos. Nelito e Dona Júlia, com parentes e voluntários, 1958. A família reunida na pedra fundamental do Lar dos Velhinhos: Vânia Pereira Ramos, filha da Manita, irmã do Nelito; Catarina Pereira Ramos (Manita); Juvenal Nelinho Pereira (Irmão de Nelito); Dona Tida, prima da Dona Nola, que era mãe do Nelito; Júlia Cascaes Pereira (esposa do Nelito); Leonel Timóteo Pereira (Nelito); Lea Luz (filha da profa. Elza Luz, que foi diretora do Educandário Lar de Jesus); Narciso Lima (cantor) voluntário da SERTE; Evaldo Pereira Ramos (filho da Manita); Hilda (da Vargem do Bom Jesus) freqüentadora das doutrinas no C.E.; Idemor Osório voluntário).



Parque da Escola Infantil Irmã Mabel, 1963



Carros de boi transportando pedras e areia para baldrame do Lar dos Velhinhos, terreno já aterrado para construção. 1963.



Brincando com crianças nas aulas de moral evangélica no Centro Espírita de Cachoeira. O Galpão está em acabamento, lateral direita (visão interna) e há preparativos para festa junina. O apoio da FUCABEM, 1965.

ANUÁRIO DE ATIVIDADES 1956 - 1965

26.12.1956

- ata de fundação da SERTE

- constituição da diretoria provisória:

(a) Leonel Timóteo Pereira k- Presidente; (b) Cléa Cardoso Filomeno – Secretária; (c) Abelardo Máximo Pereira – Tesoureiro

20.11.1957

- aprovação do primeiro Estatuto Social da SERTE

26.12.1957

- eleição e posse da primeira diretoria e conselho fiscal:

a) Diretoria: Presidentes de Honra: Luiz Osvaldo Ferreira de Melo e Elpídio Barbosa (parente H.A.); Presidente: Leonel T. Pereira; Vice: Norberto Ulysséa Ungaretti; 1º Secretário: Cléa Cardoso Filomeno; 2º Secretário: Julia Cascaes Pereira; Tesoureiro: Abelardo Máximo Pereira; 2ª Tesoureira: Maria Magdalena Grissad Pereira; 1º Bibliotecário: Evandro Ramos; 2º Bibliotecário: Catarina Pereira Ramos

b) Conselho Fiscal: Jobel Sampaio Cardoso; Neriglessor Viegas Moura; Andrômica Pereira Moura – Suplentes: João Serratine; Cylo Gevaerd.

20.12.1958

- relata fundação do Centro Espírita em Cachoeira do Bom Jesus no dia 23 setembro 1957 (22 setembro em outros registros)

- início da construção do Lar dos Velhinhos em 08.11.1957

26.12.1960

- nova Diretoria e Conselho Fiscal: Presidente: Leonel T. Pereira; Vice: Emy Dácio C. da Silva; 1ª Secretaria: Geni Khun Pinto; 2ª Secretária: Ester Melo Lentz; 1º Tesoureiro: Abelardo M. Pereira; 2º Tesoureiro: Victor H. Meyer; 1º Bibliotecário: Nemrod Lebarbechon; 2ª Bibliotecária: Maria Mônica da Silva.

- Designação Norberto Ulysséa Ungaretti para Presidente de Honra

- Constituição do Plano de Assistência Social para a sub-sede, com foco na maternidade e na infância

- Auxílio prestado à juventude e à velhice

12.12.1961

- transferência da sub-sede (terreno de terceiros) para terreno doado por Manoel Venâncio Pereira (próximo ao Lar dos Velhinhos)

- em contrução o Lar dos Velhinhos e o Educandário Lar de Jesus (Associação Proteção Maternidade e Infância de Florianópolis)

16.12.1963

- nova Diretoria

- designação de Julio Doin Vieira como Presidente de Honra

26.12.1963

- registros históricos:

(a) 1958 – início das obras do Lar dos Velhinhos

(b) 1959 – transferência da sub-sede para terreno próprio, próximo da praia, com ampliação das dimensões e início das sessões doutrinárias com crianças

(c) 1960 – reforma geral do Centro Espírita da sede (centro)

(d) 1962 – início das atividades do Gabinete Dentário (Associação Proteção Maternidade e Infância de Florianópolis) na sub-sede

(e) 1963 – criação da Escola Espírita Infantil “Irmã Mabel”

26.12.1964

- início da construção da nova sede do C.E. do centro da cidade, com apoio da Juventude Espírita (Iteamento Stodieck, atual Rua Allan Kardec)

- em construção o Lar dos Velhinhos

- registra necessidade de transferir a sub-sede da praia de Cachoeira para o terreno onde está sendo edificado o Lar dos Velhinhos

- proposta a construção da Maternidade Irmã Liz

- autorizado o uso da sigla SERTE

28.06.1965

- registro da SERTE no Conselho Nacional do Serviço Social, apoio do Senador Antonio Carlos Konder Reis

-ativação da Campanha de mantenedores pró-construção e manutenção do Lar dos Velhinhos e Maternidade Irmã Liz.

DIRETORIA DA SERTE – 1956 a 1965

Fundadores:

Convite de: Abelardo Máximo Pereira

Convidados: Leonel Timoteo Pereira, Evandro Ramos, Neriglissor Viegas Moura, Julia Cascaes Pereira, Maria Magdalena Grisard Pereira, Catarina Pereira Ramos, Andrômica Pereira Moura, Cléa Cardoso Filomeno

	26.12.56 (Diretoria Provisória)	21.12.57 (primeiro Estatuto)	26.12.60	16.12.63
Presidente	Leonel T. Pereira	Leonel T. Pereira	Leonel T. Pereira	Leonel T. Pereira
Presid. Honra		-Luiz Osvaldo Ferreira de Melo -Elpidio Barbosa	- Luiz Osvaldo Ferreira de Melo - Elpidio Barbosa - Norberto Ulysséa Ungaretti	- Luiz Osvaldo Ferreira de Melo - Elpidio Barbosa - Julio Doin Vieira
Vice Presidente		Norberto Ulysséa Ungaretti	Emy Dácio Câmara da Silva	Eleazar Nascimento
Secretária (1º)	Cléa Cardoso Filomeno	Cléa Cardoso Filomeno	Geni Khun Pinto	Julia Cascaes Pereira
Secretária (2º)		Julia Cascaes Pereira	Éster de Melo Lentz	Éster de Melo Lentz
Tesoureiro (1º)	Abelardo Máximo Pereira	Abelardo Máximo Pereira	Abelardo Máximo Pereira	Holly Berlink
Tesoureiro (2º)		Maria Magdalena Grisard Pereira	Victor Hugo Meyer	Airton Clayton Schmidt
Bibliotecário (1º)		Evandro Ramos	Nemrod Lebarbenchon	Nialva Rodrigues Vilanova
Bibliotecário (2º)		Catarina Pereira Ramos	Maria Mônica da Silva	Herondino Saturnino
Conselho Fiscal (titular)		-Jobel Sampaio Cardoso; -Neriglissor Viegas Moura; -Andrômica Pereira Moura	- Neriglissor Viegas Moura, - Jobel Sampaio Cardoso, - Cléa Cardoso Filomeno	- Augusto Carlos Kiel, - Abelardo Máximo Pereira, - Aníbal Clímaco Filho
Conselho Fiscal (Suplentes)		-João Serratine -Cylo Gevaerd	- Joaquim Câmara da Silva, Andrômica Pereira Moura	- Cléa Cardoso Clímaco, Frederico Platt,, Geni Khun Pinto

3. SERTE

1966 - 1974



Fase inicial dos trabalhos do Lar dos Velinhos concluída. A 1ª parte da construção, já possui o jardim interno. Estrada Geral da Cachoeira. 1966



Na construção do L.V, houve necessidade de abrir uma vala para escoamento das águas, evitando enchentes.



Dia de sábado. Visita do médico para atender moradores da região - 16.09.1967



A Padaria da SERTE, 1967



Jantar Social para angariar fundos para a SERTE. Residência de Hélio Abreu na Trindade. Presença do Jornalista Zuri Machado. 1970.



Livraria da SERTE na Praça XV de Novembro. Ali funcionou de 1965 a 1995.



Início da criação de gado bovino. 1966 - 1969.



Término da parte frontal da obra do L.V. e o conagraçamento dos trabalhadores, unidos pelo ideal, em 1974. Nelito e Hélio Abreu ao centro. Amorim e Laércio à esquerda.



Equipe do atendimento odontológico realizado por Telma Pereira (filha de Nelito), funcionários e assistidos - 1967.

MACACADAAMIGA

Macacada amiga, velhos companheiros de jornada, componentes da nossa SERTE. Dizer da amizade que me liga a todos vocês, necessidade alguma há, visto que todos sentem os meus fluidos da mais pura simpatia e amor.

Nosso grupo formado já há longos anos aqui na terra, numa continuação da formação no plano espiritual, não pode parar, não deve fenecer, pois assumimos junto ao Alto, que tão bem nos ampara, um compromisso de trabalho profícuo em prol dos irmãos necessitados.

Somente podemos voltar ao Alto cumprindo com nossos deveres se lutarmos unidos, bem unidos, a fim de que as trevas não nos tolham nossas belíssimas passadas em direção ao nosso eterno ninho na espiritualidade.

Companheiros de lutas, de lutas de vitórias: quando um não quer, dois não brigam, portanto, precisamos estar em eterna atalaia, levando a paz aos que tem ódio, semeando amor onde a incompreensão navega. Sei que todos juntos, bem unidos, trabalharão em sintonia com o Alto.

Sem ordem não teremos produção, teremos trabalho mas não produção e o nosso objetivo é e deve ser produção a contento do nosso Divino Mestre Jesus.

Júlia provisoriamente dirigirá o grupo até uma nova eleição.

O meu muito obrigado e o meu até já. A todos o meu beijo

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX (XXXXXXXX) - XXXXXXXX XX XXXXXXXXXX, XX 03.08.1967

OBS: Nelito veio a desencarnar apenas em 18.03.1974.



A represa em construção.



Represa. Julio Doin, em 1974.



Descoberta na mata árvore centenária. 1968.



Durante 5 anos aproximadamente em conjunto com a Fucat, alguns cursos como cortes e aplicações com a irmã Nilza Bastos, seus colaboradores e outras irmãs. Artes manuais para meninas. 1974.



Curso de Latoeiro e Serviços de Dobraduras de Folhas de Flandres e Chapas Galvanizadas com irmão Dodamim. Área contígua as oficinas de marcenaria e carpintaria. 1972.



Curso de Eletricidade, Eletrodomésticos e Instalações Elétricas *coordenadas Zequinha. 1971.*



Curso de Marcenaria, *coordenado pelo irmão João. 1972.*



Curso de Horticultura, 1971



Curso de Corte e Costura, coordenado pela irmã Dejanir, com apoio da SINGER. A SERTE desenvolveu também curso de tapeçaria, aplicação, com o grupo de voluntários chamado Irmã Mabel. 1973.



Inauguração da Exposição de Trabalhos Manuais, numa sala na Praça XV de Novembro. Da esquerda para a direita: - Osvaldo Melo, Presidente da FEC; - Julia Cascaes Pereira; - Zilda Brasil (esposa do Superintendente da LBA); - Superintendente da LBA (Sr. Brasil - Lola); -



Berçário da futura Maternidade Irmã Liz, inicialmente funcionando no Lar dos Velhinhos Irmão Erasto.



Visita às instalações de saúde no Lar dos Velhinhos. Da esquerda para direita: - Telma Pereira, Leonel Pereira, Dr. Prisco Paraíso (Secretário da Saúde), Rodolfo Silveira, Hélio Abreu e o farmacêutico do Lar.



Visita da comunidade ao Hospital e Maternidade Irmã Liz.



Trator Walmet. Doado em comodato à SERTE, preparando terreno também nos fundos do Lar dos Velhinhos para outro plantio. 1970

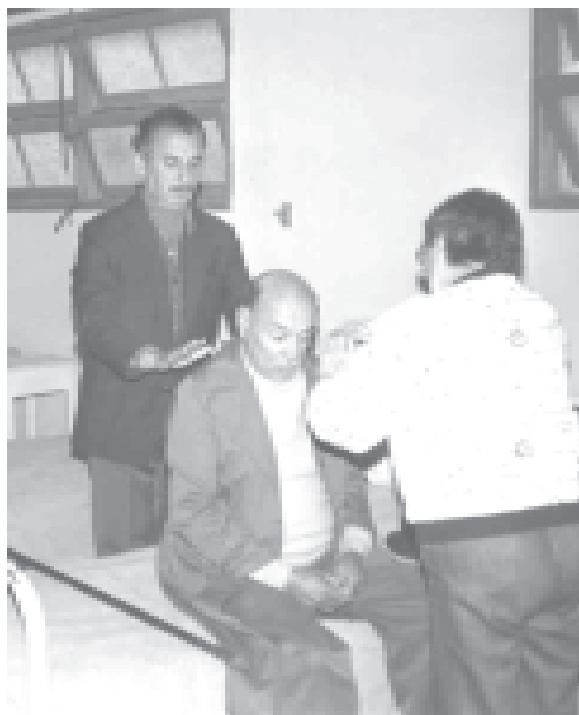
Horticultura, dirigido pelo irmão Nelito. O irmão Laércio foi o primeiro colaborador na horta. Na foto, um irmão palestrante que, ao conhecer nossa horta, foi fotografado com o maior repolho já visto e na mão esquerda uma beterraba grande. Plantação atrás do Lar dos Velhinhos.



Foto da construção da Casa da Criança, na 2ª fase, já que a 1ª fase de iniciação se deu dentro do próprio Lar dos Velhinhos. Presença do Voluntário Ondino D. Vieira. 1972. A Maternidade Irmã Liz também se instalou, primeiramente no Lar dos Velhinhos. Nela tivemos o registro do nascimento de 1620 crianças, sem nenhum óbito.



O tribuno Divaldo Pereira Franco palestrando no Galpão Social da SERTE e brincando de contos e estorinhas com as crianças que freqüentavam a SERTE, um número entre 450 a 500 crianças. 1972



Herondino Saturnino (frente) e Helio Abreu (costas), aplicando o passe fraterno em idosos.



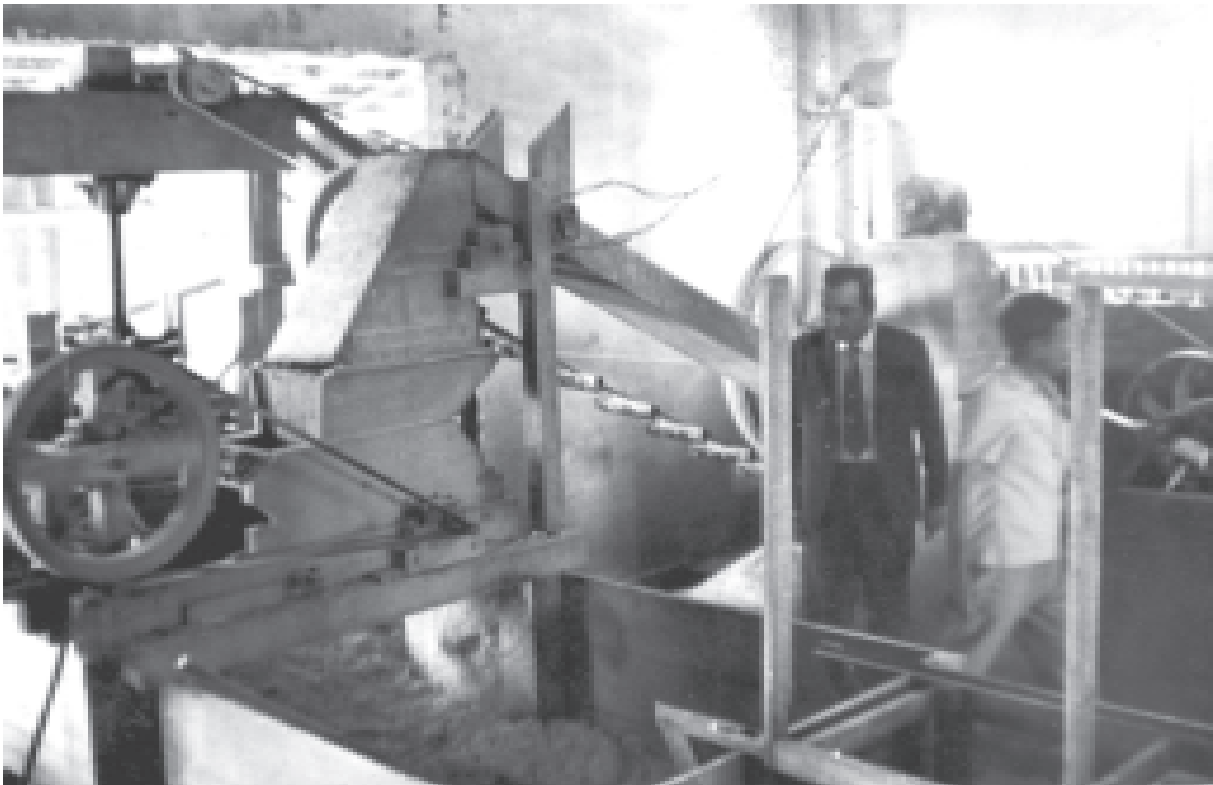
Apresentação dos primeiros trabalhos do Curso de Costura. Presença de Dejanir Vieira, Julia C. Pereira e Marília Andujar. 1974.

· “(...)Debatendo-se em prol da nova chapa proposta, o presidente declarou não se considerar com capacidade para continuar na direção, dispondo-se, todavia, a por à disposição do progresso da entidade todo seu esforço e seu tempo integral, porém sem qualquer cargo oficial, achando que, tendo em vista as proporções atuais da SERTE, é necessário um presidente que a dirija de uma mesa, sem outras obrigações. Comparou a SERTE, em seu início, a um pequeno riacho, que podia ser navegado por uma pequena canoa, com seu remo; aos poucos o pequeno riacho se transformou em um pequeno rio e hoje é um rio caudaloso e a pequena canoa precisa ser transformada ou substituída por um navio, com bússula, máquinas e pessoal especializado.”

CONCLUSÃO:

Demonstrou grandiosidade de coração, espírito de renúncia e lealdade para com a Obra SERTE, por ele criada. Demonstrou capacidade de discernimento. Colocou os interesses da Obra acima dos seus interesses pessoais. Vê a necessidade de permitir que a Obra cresça e tem humildade de reconhecer sua falta de conhecimento e de conhecimento pessoal para administrá-la.

Ele, contudo, CONFIA no conjunto!!!!



A primeira fábrica da SERTE foi sem dúvida muito bem sucedida. Os trabalhadores da SERTE eletrificaram a fábrica de farinha, que caracteriza a indústria da mandioca comunitária da época.

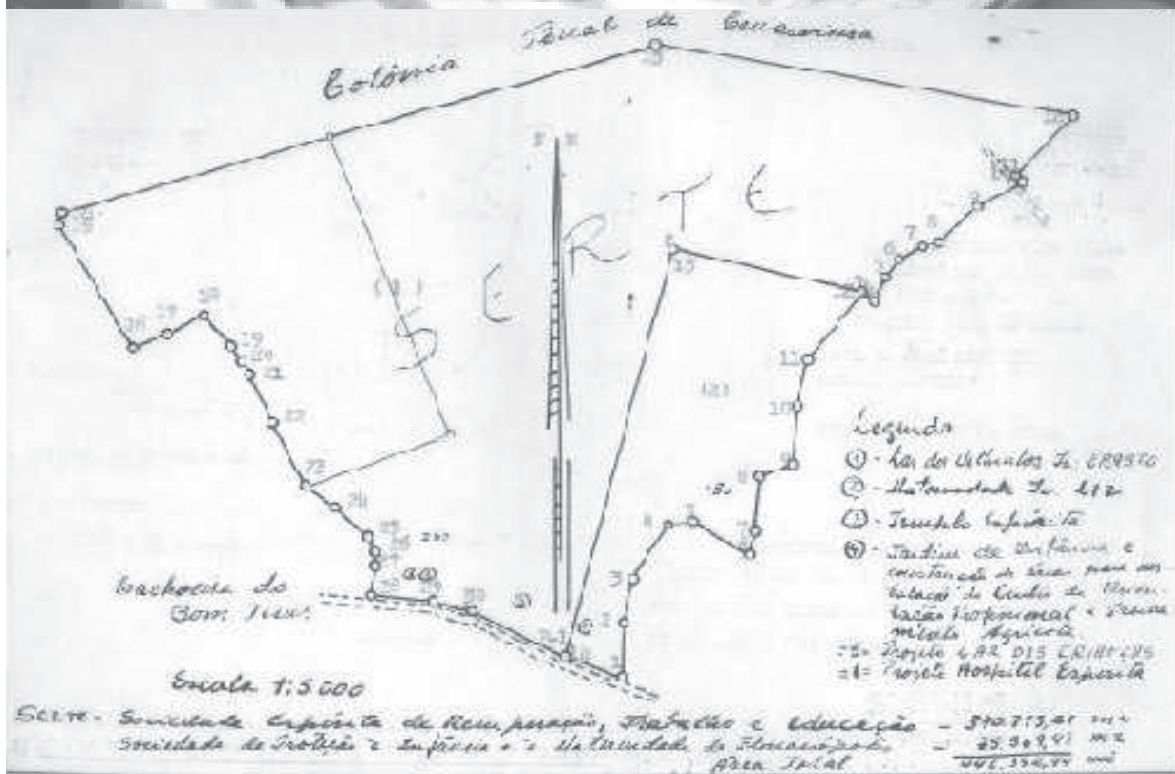


Dario Pereira, Leonel Pereira, Ari Oliveira e Hêlio Abreu, 1972.

CASA DA MÃE SOLTEIRA

Reunião de Diretoria de 14.03.1973

O plenário concordou com a idéia, dado que este serviço deve estar a cargo de pessoas conhecedoras do problema que a mãe solteira deve ter ambiente apropriado, para sua recuperação na vida social.



Primeiro Plano Diretor da SERTE, apresentado por Leonel Pereira e Hélio Abreu para o Eng. Aurélio Remor.

DIRETORIA DA SERTE - 1966 a 1967

DIRETORIA	19.12.66	20.02.67 (novo Estatuto)
Presidente	Leonel T. Pereira	Leonel T. Pereira
Presidente Honra	Luiz Osvaldo Ferreira de Melo	
Vice Presidente	Julio Doin Vieira	
Vice Presidente (2º)		Paulo Cabral Wendhausen
Assessor Geral	Eugênio Doin Vieira	
Secretário Geral		Helio Abreu
Secretária (1º)	Julia Cascaes Pereira	Irene Marçal Boabaid
Secretária (2º)	Elci Irene Marçal Boabaid	Julieta Gomes de Albuquerque
Secretária Auxiliar	Julieta Gomes de Albuquerque	
Tesoureiro Geral		Julia Cascaes Pereira
Tesoureiro (1º)	Holly Berlink	
Tesoureiro (2º)	Airton Clayton Schmidt	
Bibliotecário (1º)	Humberto Climaco	
Bibliotecário (2º)	Cordélia Albuquerque	
Conselho Fiscal (titular)	- João José Gonçalves, Helio Abreu, Herondino Saturnino	- Ari Kardec de Melo
Conselho Fiscal (Suplentes)	- Eleazar Miguel Nascimento, Wlatter Kuenzer, Aldo Di Bernardi	

DIRETORIA DA SERTE - 1969 a 1972

DIRETORIA	26.12.69	1972
Presidente	Leonel T. Pereira	Leonel T. Pereira
Presidente Honra	Luiz Osvaldo Ferreira de Melo	José Antonio S' Thiago
Vice Presidente	Julio Doin Vieira	Helio Abreu
Vice Presidente (2º)	Paulo Cabral Wendhausen	Julio Doin Vieira
Assessor Geral		Eugênio Doin Vieira
Secretário Geral	Helio Abreu	Ivo Bandeira Corte
Secretária (1º)	Mauro Strugo Socas	Rodolfo Silveira
Secretária (2º)	Edith D' Aquino Silveira	Marilia F. Andujar
Secretária Auxiliar		
Tesoureiro Geral	Julia Cascaes Pereira	Julia Cascaes Pereira
Tesoureiro (1º)	José João Gonçalves	João J. Gonçalves
Tesoureiro (2º)	Rodolfo Silveira	Romeu Del'Rei Souza
Bibliotecário (1º)	Holly Jose Berlink	Deli Maria de Souza
Bibliotecário (2º)	Deli Maria de Souza	Herundino Saturnino
Conselho Fiscal (titular)	- João Marçal,, Herondino Saturnino, Airton Schmidt, Lotário Huberst,, João de Souza	-Paulo Cabral Wendhausen; Ari Kardec de Melo; José Bessa
Conselho Fiscal (Suplentes)		-Aurêlio Remor; João de Souza; Holly Jose Berlick
Conselho Jurídico	- Osvaldo Ferreira de Melo, Ari Kardec de Melo, Antonio Boabaid, João Machado Pereira	
Conselho Técnico	- Carlos Alberto Barbosa , into, Mauro D' Aquino Silveira, Miguel Zapata, Evaldo Lentz, Ricardo Di Bernardi, Umberto Brezolin,, Moacir Jose Pereira, Augusto Carlos Kiel, Éster de Melo Lentz, Telma Pereira Ranzemberger	
Legionárias de Mabel	- Diretoria provisória: Walkiria de Garcia Wendhausen, Dejanir de Oliveira Vieira, Ângela Evangelista Vieira, Elci Marçal Boabaid, Regine Abreu e Marilia Fernandes Andujar	Presidente: Regine Abreu; V.Presidente: Djanir Doin Vieira; Secretária Geral: Telma Ranzemberger; Tesoureira: Silva Bastian Costa; Coordenador Social: Ângela Doin Vieira

REGISTRO HISTÓRICO DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS

19.12.1966

- Nova Diretoria: Presidente de Honra: Osvaldo Melo; Assessor: Eugenio Doin Vieira; Presidente: Leonel T. Pereira; Vice: Julio Doin Vieira; 1º Secretário: Julia C. Pereira; 2º Secretário: Irene Marçal Boabaid; Secretária Auxiliar: Julieta Gomes de Albuquerque; 1º Tesoureiro: Holly G. Berlinck; 2º Tesoureiro: Ayrton Clayton Schmidt; 1º Bibliotecário: Humberto Clímaco; 2º Bibliotecário: Cordélia Albuquerque.

- Novo Conselho Fiscal: José João Gonçalves; Helio Abreu; Herondino Saturnino – suplentes: Eleazar M Nascimento; Walter Kuenzer; Aldo Di Bernardi

20.02.1967

- alteração estatutária: nova redação, com substituição da denominação Sociedade Espírita Ranchinho dos Trabalhadores do Espaço por Sociedade Espírita Recuperação, Trabalho e Educação.

- Substituição de cargos em razão de nova denominação

26.12.1969

- Nova Diretoria SERTE

- Constituição da diretoria (provisória) das Legionárias de Mabel: Walkiria de Garcia Wendhausen, Dejanir de Oliveira Vieira, Ângela Evangelista Vieira, Elci Marçal Boabaid, Regine Abreu e Marília Fernandes Andujar

02.06.1970

- Novo Estatuto Social da SERTE, com os seguintes estabelecimentos: a) Lar dos Velhos Ir. Erasto; b) Maternidade Irmã Liz; c) Hospital de Recuperação Irmã Miriam; d) Ambulatório Médico; e) Farmácia Popular da SERTE; f)

Gabinete Dentário Orlando Filomeno; g) Laboratório de Análises; h) Centro de Orientação Profissional e Treinamento Agrícola (Escola Rural Feminina Irmã Luiza; Escola Artesanal Irmão Jofre; Escola Popular Humberto de Campos; Escola Agroindustrial Irmão Rogério); i) Clube das Mães; j) Clube Social; l) Seara da Esperança; m) Associação de Proteção à Maternidade e Infância de Florianópolis (Educandário Lar de Jesus; Berçário Irmã Celina; Lactário; Núcleo de Assistência Pré-Natal; Núcleo de Assistência à Infância)

02.06.1970

- alteração do artigo 2º do Estatuto Social

26.12.1970

- registro do andamento das obras do Hospital e Maternidade

26.12.1971

- debate da idéia para construção do Lar das Crianças

26.12.1972

- Eleição da Diretoria e Conselho Fiscal

- Aprovação da prestação de contas e relatório da diretoria

- Eleição da primeira diretoria das Legionárias de Mabel

26.12.73

- Aprovação da prestação de contas e relatório da diretoria

- Detalhamento do plano de trabalho da Seara da Esperança

01.04.1974

- Escolha da Diretoria que completará o

mandato que finda em 31 de dezembro de 1975,
em razão do desencarne de Leonel Timóteo Pereira.
Presidente: Eugênio Doin Vieira.

17.05.1974

- Eleição da Nova Diretoria e Conselho
Fiscal da SERTE

27.12.1974

- Aprovação da prestação de contas e
relatório da Diretoria

LOGOTIPO criado em 1970

Redenção

Bendize a cruz de pranto que te oprime
Oh! coração cansado! ... sofre e chora! ...
Suporta a noite, contemplando a aurora
A resplender não longe em paz sublime

Nenhuma provação te desanime! ...
Inda que o mal te espanque e humilhe ...
Embora os temporais de fel, a cada hora,
Agradece a aflição que nos redime! ...

Bendize o doloroso itinerário,
Os espinhos e pedras do calvário
Sob o lenho de dor que te governa

Serve, perdoa e crê, ante o futuro! ...
Somente a luz do amor constante e puro

Abre os caminhos para a vida eterna! ...

*Cruz e Souza, Espírito. Recebido
mediunicamente por Francisco Cândido
Xavier, em reunião da Comunhão Espírita
Cristã, na manhã de 23/9/69, em Uberaba,
Minas Gerais.*

SIMBOLOGIA:

Estrela

Identifica o nascimento, o despertar e tem o compromisso com a estrela-guia (estrela flamígera).

Corrente

Simboliza a união dos obreiros, especialmente o compromisso dos primeiros, decorrente de vivências anteriores.

Igualdade (símbolo)

Representa a responsabilidade compartilhada de todos os obreiros. Daí o por que do lema: - *Um só nada faz o conjunto que opera.*

Redenção

Traduz a capacidade de todos os seres de evoluírem e se redimirem, pelo processo cármico.

4. SERTE

1975 A 1983

BOLETIM INFORMATIVO
ANO I – FEVEREIRO DE 1976 – Nº 2
I – HOSPITAL MATERNIDADE LIZ

Em Cachoeira do Bom Jesus, com a presença de Sua Excelência o Sr. Ministro da Previdência e Assistência Social, Doutor Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva, no Conjunto Social SERTE, foi inaugurado o HOSPITAL E MATERNIDADE IRMÃ LIZ, sob os auspícios do FUNRURAL.

Eis o teor do convite expedido pela SERTE a todas as Casas Espíritas da Grande Florianópolis:

“A sociedade Espírita de Recuperação, Trabalho e Educação – SERTE, tem o prazer de convidar Vossa Excelentíssima Família para a solenidade de inauguração, no dia 27 do corrente, às 17:00 horas, com a presença do Excelentíssimo Senhor Doutor Luiz Gonzaga do Nascimento e Silva, Digníssimo Ministro da Previdência e Assistência Social, do novo prédio do Hospital e Maternidade Irmã Liz, construído pelo FUNRURAL no sub-distrito de Cachoeira do Bom Jesus”.

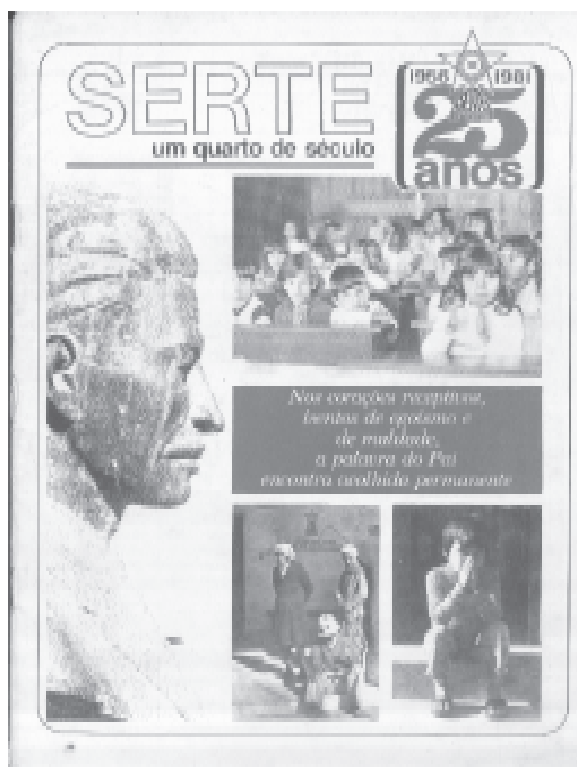
A reportagem anotou a presença, além das autoridades civis e militares, dos Dirigentes da Federação Espírita Catarinense (a quem coube fazer a evocação a Deus), dos Centros Espíritas Seara do Amor, José de Nazaré, Seara dos Pobres, Albino Metelo e da Sociedade Espírita Obreiros da Vida Eterna.

O Boletim Informativo do CRE-1 congratula-se com a Família Florianopolitana, pela ação desenvolvida pela SERTE, que viabilizou a construção de um Hospital e Maternidade, para atendimento do homem que vive no meio rural.

Aos Dirigentes Espíritas que não compareceram ao ato inaugural, fica o convite para que visitem a SERTE e o seu Hospital.



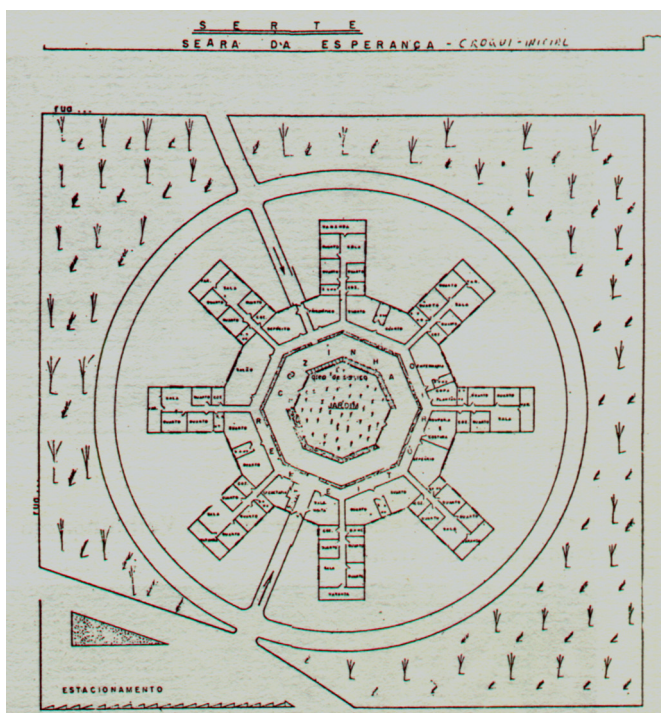
Início da construção do Hospital e Maternidade Irmã Liz, 19 75.



Lançamento da Revista - 20 ANOS DA SERTE. 1976.



Participação da SERTE por intermédio da voluntária Edith D'Aquino Silveira. Na quarta filha, segunda à esquerda.



Concepção de Casa-Lares, enunciada pelo plano espiritual. 1976.



Lar da Criança Seara da Esperança, logo após o incêndio de 1981 (julho).



Celzina Pereira, Regine Abreu e Hélió Abreu Filho. Jantar Fraternal do final do ano de 1977.



Irmão Romeu Del'Rei Souza, presidente da SERTE, 1978.



Lar da Criança Seara da Esperança, antes do incêndio de 1981.

DIRETORIA DA SERTE

	1974 (01.04.74 - complemento mandato)	1974 (17.05.74)	1975	1978	1979
Presidente	Eugênio Doin Vieira	Julio Doin Vieira	Julio Doin Vieira	Romeu Del'Rei Souza	Julia Cascaes Pereira
Presid. Honra	Presidente da FEC	José Antonio S'Thiago	Helio Abreu	Avelino Alves	
Vice Presidente (1º)	Julio Doin Vieira	Rodolfo Silveira	Romeu Del'Rei Souza	José João Gonçalves	Jose João Gonçalves
Vice Presidente (2º)	Romeu Del'Rei Souza	Romeu Del'Rei Souza	José João Gonçalves	Ari Ramos	Zeferino S.
Assessor Geral	Rodolfo Vieira	Eugênio Doin Vieira	Eugênio Doin Vieira	Oswaldo Ferreira de Melo	
Secretário Geral	Lauro da Silva Santos	Lauro da Silva Santos	Lauro da Silva Santos	Ivo Bandeira Corte	Helio Abreu
Secretária (1º)	Edith Silveira	Edith D'Aquino Silveira	Edith D'Aquino Silveira	Edith D'Aquino Silveira	Oswaldo Ferreira de Melo
Secretária (2º)	Elci Irene Marçal Boabaid	Elci Irene Marçal Boabaid	Aldo João Nunes	Zeferino Sachet	Ivone Sachet
Secretária Auxiliar					
Tesoureiro Geral	Julia Cascaes Pereira	Julia Cascaes Pereira	Julia Cascaes Pereira	Julia Cascaes Pereira	Romeu Del'Rei Souza
Tesoureiro (1º)	João José Gonçalves	José João Gonçalves	Rodolfo Silveira	Rodolfo Silveira	Nadir Souza
Tesoureiro	Ivo B. Corte	Ivo B. Corte	Ivo B. Corte	Milton Ascendino	Milton Pereira

Querida Mãezinha Ony

Grupo Espírita da Prece – 15 de maio de 1982

Psicografia de Divaldo Pereira Franco

Querida mãezinha Ony, meu querido papai Antonio. Daquele sábado, dia 12 de abril, há dois anos atrás, não nos restam resíduos de dor ou mágoa. O algodão do tempo vem se encarregando de enxugar o suor das aflições que porejaram demoradamente nas faces das nossas angústias. Restou-nos a saudade que, ao inverso de ser um abismo separando-nos, constitui-nos a ponte abençoada das nossas lembranças, em contínuas viagens de carinho e ternura. A saudade entretecida de amor, é a presença do ausente cantando recordações, na pauta sinfônica da música do sempre querer. Significa que o tempo na sua integratura íntima, não logrou extinguir tudo aquilo que representava carinho e era vida pulsando em plenitude nos atos da nossa união feliz. Ainda hoje sou a missivista que retorna em nome de nossa família de cá, a conduzir notícias pelo correio da mediunidade, a fim de que os estímulos da comunicação nos emulem ao prosseguimento das tarefas que abraçamos em ambas as esferas da vida. A nossa querida Rosemary continua no seu afã, junto ao nosso Sidnei, sustentando-lhe as forças jovens e, ao mesmo tempo, transubstanciando o amor de esposa em carinho de mãe. A situação em que nos encontramos revela-nos a visão real da vida e modifica-nos o conceito dos valores humanos, numa ética de transcendente beleza, superando os padrões da posse e do egoísmo, ao tempo em que se trabalham aspirações e conquistas, com os olhos postos no futuro imortal. Vem a nossa sempre querida Rose, devotando-se ao companheiro que ficou na retaguarda terrestre, sem esquecer a nossa família estremosamente querida. Aquele sábado que se dourava de sonhos e aspirações para nós três, aqui incluindo a sempre queri-

da Soninha, abriu-nos, de repente, horizontes infinitos de beleza e amor, quando o corpo deixou de vibrar e libertou, nos destroços do avião, o espírito ansioso e rico de aspirações e anseios. Nestes dois anos que se passaram, temos a idéia de um longo e penoso tempo, quando, em realidade foi apenas um breve tempo em que a nossa família, parecendo perder dois membros, ampliou-se na direção da humanidade. Agora somos uma imensa lista de afetos que papai sempre cultivou em nossas empresas, seguindo o exemplo do vovô Eugênio que, por sua vez, hauria sabedoria e honestidade nas mãos generosas e ricas do bivô Engelbert... Aqui conosco, ambos traduzem através do lápis que empunho por momentos, a alegria de reencontrá-los felizes ou quase, ante a compreensão da vida estuante que pesa nos seus corações e vibra nos seus dias. Ocorre que, a noite da morte dolorosa sucedeu a madrugada vidente da ressurreição, na qual iniciamos dia de felicidade sem limite que se concretizará no futuro. A querida bisavó Custódia representando a meternidade em triunfo, em nossa casa, ao lado da vovó Maria Goulart, acenamos um reencontro no país da ventura plena, onde se consomem lampejos de júbilos todas as lágrimas com que a angústia perla os corações saudosos, que na terra interrogam as estrelas nas noites silenciosas a respeito dos seus amores que viajam para cá. Ninhos de bênçãos nelas permanecem tremulando em prateada luz e respondem em silêncio que o amor é elixir de longa vida das almas a fazê-las reencontrar-se e unir-se numa festa permanente, quando forem superadas as vicissitudes. Aguardemos assim, esses dias porvindouros, sem pressa nem agonia, aproveitando o milagre das horas para construir o palácio ditoso onde nos reu-

niremos sem outras separações. Mãezinha Ony, ainda encontro-a no meu quarto olhando o meu retrato e perguntando-se mil indagações como somente as mães sabem elaborar. Não poucas vezes envolvo-a em ternura e falo-lhe ao coração, utilizando-me do microfone da intuição, a fim de que a sua alma não se altere e permaneça a sua irrestrita confiança em Deus. Sua filhinha prossegue encantada com as conquistas novas. Na cidade-jardim que me reportei anteriormente, onde fomos admitidas graças aos títulos de enobrecimento do bivô Engelbert, temos progredido no conhecimento e nas experiências, através do estudo e da ação. Aqui valemos o que produzimos e cada qual alarga o campo de crescimento mediante as tarefas que realizar, pois somente servindo é que se aprende a dirigir e agindo que se vive a experiência do aprendizado. Há poucos dias, tivemos oportunidade de receber a visita, em nosso departamento de trabalho e estudos, do amável Padre Réus, tão querido em nossa Santa Catarina pelas suas realizações de amor ao lado dos sofredores da terra. Ouvimo-lo com emoção e respeito, recordando-nos do que nos era familiar desde a infância em torno da sua vida de taumaturgo. Não posso negar que as lágrimas de emoção e júbilo escorriam-me, evocando na tela da memória os clichês da religião onde havíamos as noções de Deus e as diretrizes da Fé.

Papai Antonio eu sei que não é fácil para você, tanto quanto para a nossa família compreender e aceitar sem interrogações tudo quanto nos sucedeu e nos vem ocorrendo em beleza, esperança e informações dantes jamais imaginadas... a vida, porém, são as suas surpresas, os seus sucessos que a todos nos colhem a cada instante sob variadas impressões. Prossiga justo e bom, gentil e amigo, amparando os sofredores e socorrendo a todos, especialmente aqueles que contribuem pelo trabalho para a preservação do pão de cada dia. No último Natal acompanhei-os, a você e a mãezinha e recebemos suas filhas toda a guirlanda feita com flores de amor e caridade com que vocês atenderam aos que partilham de nossa família ampliada. Desejo consignar na carta de hoje, a presença de vários benfeitores da Comunidade Espírita da nossa

querida Florianópolis, que participam das nossas alegrias e das nossas atuais disposições. Refiro-me ao venerável Sr. Osvaldo Melo, aos abnegados Nelito e Abreu, que tanto se deram pelo serviço social junto aos sofredores e as crianças, sob a meridiana luz da caridade cristã. Amigos novos que vamos conquistando, são-nos tesouros de bondade com que nos enriquecemos na área de serviços em que nos localizamos. A bisá Custódia, sorridente, adverte-nos sobre o tempo e fala-me da necessidade de finalizar a presente carta, terminando uma mensagem, que não se acaba qual uma sinfonia inacabada, que logo mais prosseguirá com melodia nova e acordes felizes embalando as nossas aspirações. Traduzindo o carinho dos nossos daqui, para os nossos daí, abraça-os com infinito amor, quanto vocês não possam imaginar, tornando-os no céu das nossas saudades, da Rose e minhas, o Sol e a Lua dos nossos dias, a fim de que não haja sombra em hora alguma sob a potencia de Jesus, nossa estrela de primeira grandeza.

Querida mãezinha Ony e querido papai Antonio, beijando-os com toda unção e reconhecimento, a filha de sempre, sempre devotada e que buscará crescer para melhor os amar. JANE (Jane Furtado Koerich)

Jane Furtado Koerich (Jane)

Rosemary Furtado Koerich Noceti (Rose)

Sonia Beatriz Cabral (Soninha)

– colega de Jane e Rose

Falecidas em acidente aéreo em 12.04.1980, nas proximidades de Florianópolis

Sidnei – esposo de Rose

Maria Goulart – Avó materna de Jane e Rose

Eugênio – Avô paterno de Jane e Rose

Custódia – Bisavó materna de Jane e Rose

REGISTRO HISTÓRICO DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS

26.12.1975

- Eleição da nova Diretoria e Conselho Fiscal da SERTE

- Aprovação da prestação de contas e relatório da diretoria

- Confecção da cerca circundando todo o terreno da SERTE, num total de um milhão e cem mil metros quadrados

- Funcionamento do Hospital da SERTE (Apoio FUNRURAL), contendo gerador de energia e incinerador de lixo e necrotério)

- Objetivos da nova gestão: a) término das obras do Lar dos Velhinhos; b) término da construção do lar das crianças; c) inauguração do Hospital no mês de janeiro, com a presença do Ministro da Previdência Social; d) conclusão das obras do Galpão; e) construção da **Represa** para captação de 1 milhão de litros de água; f) outros.

13.09.1976

- autorização para alienação e aquisição de bens imóveis: a) imóvel na rua Clemente Rovere; b) venda do terreno defronte ao Lar de Idosos para voluntário da SERTE

20.12.1976

- autorização para gravame do imóvel onde se situa o Lar dos Velhinhos e a cultura do arroz, junto a Carteira Agrícola do Banco do Brasil, com finalidade da aquisição de uma retroescavadeira, a construção de um galpão de 120 m2 e a ampliação da cultura do arroz.

- autorização para alienação e gravame de imóvel de 10 a 15 mil m2, defronte a Estrada Geral, limite com Colônia Penal e terras do Sr.Balisa. O terreno encontra-se hipotecado junto ao Banco do Brasil, pelo setor agropecuário

26.12.1978

- Eleição da Nova Diretoria e Conselho Fiscal da SERTE

- Apreciação da prestação de contas e parecer do conselho fiscal

- Parabenização pelo trabalho das Legionárias de Mabel

26.12.1979

- Apreciação da prestação de contas e relatório de atividades

- Apresenta-se a tendência do fechamento do Hospital

- Anuncia-se a necessidade de um novo Centro Espírita na Cachoeira do Bom Jesus

- Agradecimentos para as Legionárias de Mabel

26.12.1979

- Decisão sobre o destino do Hospital Irmã Liz, haja vista o déficit mensal apresentado e a inexistência de pessoa habilitada para administrá-lo

- Por proposição do Ir. Osvaldo Melo a Diretoria ficou encarregada de providenciar o encerramento das atividades do Hospital

Assistenciais

19.12.1983

- Apreciação da prestação de contas e relatório da diretoria

26.12.1980

- Apreciação da prestação de contas e relatório da diretoria

- Apresentado o projeto de murar a frente da Instituição e reitera-se a necessidade de construção de novo Centro Espírita na Cachoeira

14.12.1981

- Eleição da Nova Diretoria e Conselho Fiscal

28.12.1981

- Posse dos eleitos

- Apreciação da prestação de contas e relatório da Diretoria

29.03.82

- Eleição do Assessor Geral

- Autorização para alienação bens imóveis situados em Rio Vermelho e Vargem Grande, visando aplicação em projetos agrícolas e construções

27.12.1982

- Apreciação da prestação de contas e relatório da Diretoria

- Autorização para permuta de terrenos ou venda do terreno do morro de Macacú, com interesse de adquirir terras próximas das Obras

5. SERTE

1984 A 2001



*Exposição de Artes Manuais.
Coordenação de Alaide
Gonçalves (esposa do Seu
Zequinha). 1984.*



*Preparação do almoço
fraterno com as
voluntárias: Marília;
Nilza; Adelia; Lenir;
Celita.*

É Hora de Trabalho

Congresso Espírita Catarinense - 1988

Psicografada por Altaides Veiga

Irmãos em Cristo!

Paz na luz do discernimento!

Na reflexão do Divino momento, voltemos com firmeza nossos corações ao Cristo de Deus, abrigando-O na certeza de que com Ele, triunfaremos na experiência terrestre.

Integrantes deste grande Educandário terreno, onde professores e alunos permutam vibrações constantemente, no crescimento individual e coletivo, somos chamados à execução das sublimes tarefas que, por opção, nos propomos realizar.

No lar, na comunidade, onde estivermos, sejamos e estejamos conscientes para servir sem sermos servidos; para amar, sem sermos amados; para compreender mesmo não sendo compreendidos.

Demo-nos as mãos e com energia de Amor, sigamos na execução das tarefas, em constante sintonia com Jesus.

Espíritas:

Grande é a tarefa junto à sociedade em que habitais. Sois a luz, deixai-a brilhar.

No exemplo de vida digna, inspirada na moral cristã, podeis mudar a face da terra.

Buscai a reforma interior, onde estão os recursos de que precisais no trânsito da vida social.

Irmãos!

Tornai-vos serenos e amáveis no grupo espírita, realizando com prazer, alegria e satisfação os afazeres, contribuindo decisivamente para o fortalecimento da harmonia e da fraternidade, bases indispensáveis do terceiro milênio.

Se a incompreensão, obsta a realização, orai confiantes, pois as dificuldades exercitam a criatividade e propiciam o exercício do Amor.

Com Jesus triunfaremos.

Helio Abreu (*espírito*)



O idoso e a criança - proposta de trabalho dos voluntários em 2000.

Campanha da TVBV em benefício da SERTE, para auxiliar na implantação da ALA GERIÁTRICA Irmã Liz. 1999.

campanhas sociais

A TVBV está no momento em que apenas como TV que leva informação e entretenimento diretamente para as pessoas. Através de suas ações sociais a TVBV gera benefícios, divulga a comunidade e leva esperança para milhares de colaboradores.

Projeto Luz
A TVBV realizou uma campanha de 10 dias para a reforma e compra de equipamentos de iluminação elétrica visando melhorar o ambiente físico com a intenção de proporcionar a todos os alunos e professores condições ideais para o ensino e aprendizagem.

Serte
A TVBV realizou a campanha em favor da construção de uma unidade de Serte, visando dar apoio ao aluno. Foram mais de 100 horas de trabalho, com a intenção de proporcionar a todos os alunos e professores condições ideais para o ensino e aprendizagem.

Lar Recanto do Carinho
A TVBV realizou a primeira festa de arrecadação de fundos para a construção do Lar Recanto do Carinho.

Orientópolis
A TVBV patrocinou a construção do Centro de Orientópolis, visando a melhoria das condições de vida dos alunos e professores.

Série Reportagens
A Série Reportagens, uma série programada, realizada em especial de 10 minutos sobre a realidade da comunidade de São José do Rio Preto, com a intenção de proporcionar a todos os alunos e professores condições ideais para o ensino e aprendizagem.

Núcleo Espírita Nossa Lar
A TVBV patrocinou a construção do Núcleo Espírita Nossa Lar, visando a melhoria das condições de vida dos alunos e professores.

Concurso Estudantil de Eco Desenho
A TVBV patrocinou o Concurso Estudantil de Eco Desenho, visando a melhoria das condições de vida dos alunos e professores.

Restauração da Igreja da Barra da Lagoa
A TVBV patrocinou a restauração da Igreja da Barra da Lagoa, visando a melhoria das condições de vida dos alunos e professores.

Campanha do Agasalho em Itajaí
A TVBV realizou a campanha de arrecadação de agasalhos para os alunos e professores, visando a melhoria das condições de vida dos alunos e professores.

ACASALHO



Apresentação da Banda do Exército na oportunidade da inauguração do busto de NELITO. 1982.

Festa Junina na SERTE. Participação de idosos.



Palestra aos domingos. Equipe de voluntários do Centro Espírita Irmão Erasto.



Voluntários fazendo a colheita do café. Presença do associado Zeferino Sachet, hoje presidente do SEEDE. 1984



Desfile de 7 DE SETEMBRO. Participação da SERTE na Cachoeira do Bom Jesus. 1999.

*Baile Municipal do Idoso -
Clube 12 DE AGOSTO - 1998.*



*Destelhamento provocado por
um vendaval. 1994*

*Lar das Crianças, Dia
dos Aniversariantes do
mês.*





Integração do idoso com empregados. O auxílio na leitura. 2000.



Início do atendimento na Ala Geriátrica Irmã Liz. 2000.



Apoio do Exército Brasileiro na preparação da Festa Cigana de 2001.

Mocinha, mensagem em sessão mediúnica na SERTE, em 04.11.1997

CASA DE ERASTO – que abriga idosos cansados dos fardos da vida, é o local onde tantos encontram consolo e sentem amenizados seus sofrimentos, suas dores e aflições física e espirituais.

IRMÃOS, o trabalho nos une em torno da obra que visa auxiliar a tantos que procuram abrigo e de outros que se dispõem ao trabalho de doação. Somos tantos, e estamos ligados por laços afetivos e, porque não dizer, de desafetos e até de intrigas e traições. Hoje unidos não pelo destino, mas por compromissos assumidos.

Abram vossos corações, não permitam que a vaidade, o orgulho, a ingratidão sejam empecilhos para a grandeza da obra planejada no mundo maior. Mas, ao contrário, comecem a treinar para serem humildes, benevolentes e caridosos. Permitam que sentimentos nobres comecem a desabrochar e fazer morada em vossos Espíritos.

Prece... Doação.... Espírito aberto e receptivo.... é o que vos pedimos nesse momento de dificuldade e de dor. **Alerta**, irmãos... é tempo de união.

Muita coisa precisa ser revista, analisada, discutida, mas trabalhos vem sendo realizados

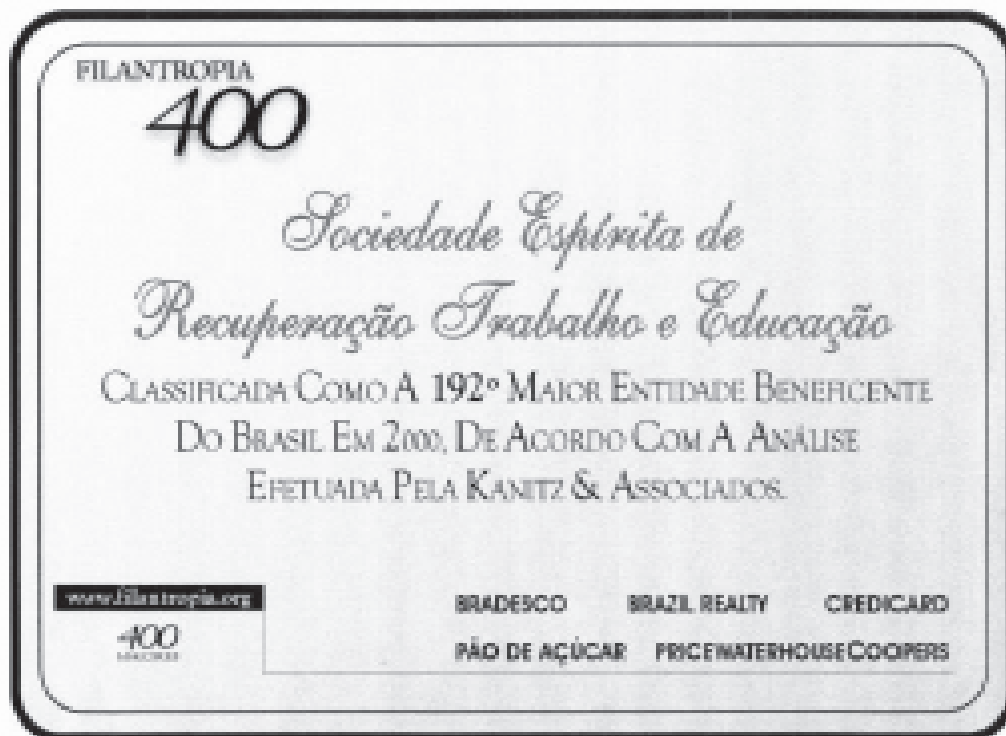
com seriedade e despretenção. Por isso aproveito a oportunidade e parabenizo aos irmãos que labutam para que os ensinamentos de Nosso Mestre cheguem a Espíritos sedentos de conhecimentos através do estudo e da divulgação da doutrina que abraçamos com tanto carinho e que nos abre as portas para a compreensão e o entendimento das verdades invisíveis. São espíritos desapossados de sentimentos de grandeza e com o seu trabalho tem sido o sustentáculo da Casa, não permitindo que irmãos sofredores e infelizes, sedentos de destruição, consigam as vitórias que almejam. Tais espíritos permanecem rodeando, prontos para disseminarem discórdias, cabe a vós estarem alertas.

Enquanto tantos lutam para atingirem seus objetivos maléficos, outros estão preocupados, procurando incutir idéias que visam o bem. São os protetores do lar que estão presentes, não medindo forças entre o bem e o mal, mas servindo de suporte, e que hoje se apresentam pedindo união. Muitos de nós com o coração partido, derramam lágrimas na esperança de que pequeninas gotas possam atingir corações endurecidos que vibram fortemente nas coisas materiais, esquecendo das espirituais.

Que a paz de Deus esteja com todos, hoje e sempre.

Palestra de reabertura do Centro Espírita Allan Kardec, quando da reforma de suas instalações, em 1999.





No ano de 2000, a SERTE participou da classificação de Entidade **BEM EFICIENTE**. Na classificação geral do país, dentre 400 entidades pré-selecionadas, a SERTE obteve o 192º lugar. Em Santa Catarina, ficou em 9º lugar; e, em Florianópolis ficou em 2º lugar, com a APAE em primeiro.



Reforma da cozinha do Lar dos Velhinhos, que a transformou em COZINHA INDUSTRIAL. 2003.

DIRETORIA DA SERTE

	1984	1987	1990	1993	1996	1999
Presidente	Julia Cascaes Pereira	Regine Abreu	Tertuliano Cardoso Filho	Tertuliano Cardoso Filho	Messias A D Bastos	Helio Abreu Filho
Vice Presidente Administrativo e Financeiro	José João Gonçalves	Helio Abreu Filho	-	-	-	-
Vice P. Administrativo			Helio Abreu Filho	Sila B. Costa	Sila Bastian Costa	Julio D Vieira
Vice P. Finanças			Maria Nazarete P. Gevertz	Noraldino de Souza Lima	Renato Luiz Dias	Reinado Di Bernardi
V. P. Assuntos Assistenciais e Educacionais	Regine Abreu	Carmen Lucia Gaidzinsk	-	-	-	-
V.P. Assuntos Assistenciais	-	-	Luiz Alberto da Silveira	Dalva Cardoso	Marianinha B Piazza	Marianinha B Piazza
V.P. Assuntos Educacionais e Comunitários	-	-	Lílian S'Thiago	Lílian M. P. S'Thiago	Rosange Moraes da Rosa	Julieta A Quint
V.P. Atividades Econômicas/Produção	Zeferino P. Sachet	José João Gonçalves	Jose João Gonçalves	Jose J Gonçalves	Jose A Valduga	Marcio de Freitas Noronha
V.P. Patrimonio	-	-	Marco A Abreu	Edio Pires	Julio Doin Vieira	Ivan S'Thiago de Carvalho
V.P. Assuntos Doutrinários	Evaldo Lentz	Evaldo Lentz	Evaldo L. Lentz	Evaldo Lentz	Paulo R G Prazeres	Paulo R Prazeres
V.P. Assuntos Promocionais e Relações Públicas	Telma Ranzemberger	Adélia Pereira	Maria E. L. Prujanski	Maria E. L. Prujanski	Marilia F Andujar	Teresa Jorge Cherem
Conselho Fiscal	Ari Kardec de Melo, Ivo B. Corte, Alcides Abreu	Messias A D Bastos, Mercedes Brasil, Rogério Albuquerque	Mercedes Brasil; Rogério Bonassis; Eliana Vieira	Assis Ruprest; Helio Abreu Filho; Maria N. Gevertz	Celzinha M Pereira; Manoel B Amorim; Carlos A Novelli	Sila B Costa; Renato Luiz Dias; Homero C Gomes
Conselho Fiscal - suplentes	Emidácio C. da Silva, Herondino Saturnino,	Marilia Andujar, Marianinha	Messias Bastos; Luciano Chaves;	Celzina M. Pereira; Marco A	Milton Pereira; Izomar Seemann;	Sálvio Martins; Elza Cabral; Carlos



*Festa Junina. 1987.
Participação da Juventude
Espírita e comunidade.*

*Camping da SERTE. 1988.
Idealização de Milton Pereira.*



*Visita da Médium Gertrudes
(MG) às Obras Assistenciais da
SERTE. 2000.*

REGISTRO HISTÓRICO DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS

12.11.1984	17.02.1988
- Alteração estatutária visando possibilitar maior dinâmica para as ações da entidade	- renúncia da V.P. Assuntos Assistenciais e Educacionais, assumindo a função do Dr. Luiz Alberto da Silveira
- Convite para a inauguração, em breve, do Lar das Crianças	02.05.1988
11.12.1984	- Apreciação da prestação de contas da gestão 1986 e 1987, ficando para mais adiante a prestação de contas de 1988.
- eleição da nova Diretoria da SERTE	- Convoca o primeiro seminário interno das Obras Assistenciais para fixação de diretrizes para as diversas área de atuação
28.12.1984	- Apresentou-se estudos sobre a possibilidade da SERTE atuar na área de toxicômanos e drogadicotos
- posse da Diretoria	08.07.1988
- Apreciação da prestação de contas e relatório da Diretoria	- autorização para alienação, mediante licitação, de imóveis da SERTE
27.12.1985	- disciplinamento do processo de admissão de novos sócios efetivos
- Apreciação da prestação de contas e relatório da Diretoria	23.12.1988
26.12.1986	- Apreciação do relatório da diretoria e prestação de contas.
- Apreciação da prestação de contas e relatório da Diretoria	- Registro do número de sócios efetivos (226), de mantenedores (2.782), de empregados (1987/92; 1988/82), de crianças abrigadas (31), de idosos abrigados (60), de crianças no educandário (60)
- Fechamento dos trabalhos de homeopatia por falta de pessoas que viessem consultar	- Convocação dos sócios para discutir alternativas de receita e manifestação sobre o 'tamanho e grandiosidade desejada' para a Obra – planejamento estratégico.
- Escolha da sócia efetiva Adélia Pereira para substituir o V.P. Assuntos Promocionais	11.02.1989
17.12.1987	- apresentação de dados sobre despesas e receitas – situação atual – providências já toma-
- eleição da novaDiretoria e conselho fiscal da SERTE	
21.12.1987	
- Posse da Diretoria eleita	
29.01.1988	
- Admissão de novos sócios efetivos	

das, p.ex., recursos humanos (1987/103; 1988/91; 1989/79). A receita da SERTE em de março/89 é de NCr\$ 5.000,00 e a dívida da entidade no mercado monta em NCr\$ 80.000,00. A folha de pagamento para fevereiro é de NCr\$. 24.000,00 e estamos pagando apenas NCr\$ 6.400,00, sem as URP's

- Estabelecimentos de pontos para reflexão: (a) avaliação da SERTE: liderança; doutrina; programa; recursos; estrutura interna; (b) Ambiência: Laços capacitativos; funcionais; normativos; difusos; (c) Programas que a SERTE vai manter: compromissos do Estado ou diferentes destes

- Foram apresentadas pela Assembléia Geral proposta de curto prazo e médio prazo. Mé-dio Prazo: (...) colocação de out-door; disponibilização de parte do imóvel para o empresariado; instituir apartamentos para idosos pagantes no Lar das Crianças; questionar execução de programas que são responsabilidade constitucional do Estado: educandário e lar das crianças.

- Apreciada as sugestões foram aprovadas 17 (dezessete) das quais destacamos: a) cada sócio efetivo deverá preencher uma folha de cadastro de **novos mantenedores via TELESC**; b) formação de equipes de sócios efetivos para visitação de empresas, visando novos mantenedores; c) alienação de imóveis (...); d) redução do número de crianças abrigadas; e) obter padrinhos para idosos e crianças; f) disponibilizar ao empresariado parte dos imóveis, sem perda da propriedade; g) liberar apartamento do lar das crianças para idosos pagantes; h) obter ponto de equilíbrio entre receita e despesas, aumentando ou reduzindo o número de abrigados (idosos e crianças).

21.08.1989

- aprovação da prestação de contas de 1987/1988.

28.12.1989

- apresentação e aprovação da reforma dos estatutos sociais da SERTE, que foi aprovado por unanimidade, contando a Diretoria com Presidência e Vice-Presidências, em uma administração colegiada.

02.01.1990

- Apreciação e aprovação da prestação de contas e relatório da diretoria

- Consta do relatório dados históricos dos assistidos, administrativos e financeiros, apresentando a evolução dos trabalhos. Também consta a existência de invasão em terras da SERTE, que está sendo acompanhada pelo Ir. João Leonel Pereira

12.12.1990

- apreciação e votação do relatório de Diretoria e prestação de contas.

- Eleição e posse da nova Diretoria

29.07.1992

- apreciação e vota do relatório da diretoria e prestação de contas.

- Eleição de membros da Diretoria (VP Finanças, VP Assistência e VP Assuntos Educacionais)

- Admissão de sócios efetivos

14.07.1993

- apreciação e votação do relatório e prestação de contas

15.12.1993

- apreciação e votação do relatório e prestação de contas

- eleição e posse da nova Diretoria

07.03.1995 e 26.07.1995

- eleição de membro da Diretoria (VP Finanças)

- definição da participação de sócios efetivos em razão do atraso de suas contribuições

- aprovação do relatório e da prestação de contas da Diretoria

- agradecimentos a colaboradores da sociedade na reforma do Lar dos Velhinhos

- discussão da proposta de alteração dos estatutos sociais

06.12.1995

- apreciação de reforma do estatuto social, que resultou inexitosa

20.12.1995

- apreciação e votação de candidatos a sócios efetivos.

16.07.1996

- apreciação do relatório e prestação de contas do exercício de 1995

- informes sobre a reforma do Lar dos Velhinhos

- apresentação de proposta para uso do local denominado 'padaria da serte' pelas Casas da Água, que ali construiria um edifício

17.12.1996

- apreciação do relatório e prestação de contas

- Eleição e posse da nova Diretoria

14.04.1998

- apreciação da prestação de contas

- escolha de membros para Diretoria em razão de vacância

- proposta de permuta de terras

10.07.1998

- apreciação das competência da Dire-

toria, membros da Diretoria e Presidente

21.12.1998

- apreciação de novos candidatos a sócio efetivo e apreciação da resolução n. 03/98 que trata de orientar esta indicação

24.02.1999

- apreciação do relatório e prestação de contas, transferida para outra data

- substituição de Vices Presidentes

10.03.1999

- apreciação do relatório e prestação de contas

31.03.1999

- apreciação da proposta para troca de terras entre a SERTE e a Ir^a Julia Cascaes Pereira

24.02.1999

- apreciação do relatório e prestação de contas

24.06.199

- alteração estatutária para atender dispositivos de lei federal

14.07. 1999

- substituição de Vice Presidente

04.08.1999

- substituição de membros do Conselho

Fiscal

15.12.1999

- eleição e posse da nova diretoria

- apreciação do relatório e prestação de

contas

11.10.2000

- aprovação nominata de novos sócios

- substituição de Vices-Presidentes
- apreciação sobre venda do apto da SERTE – Ed. Carlos Toulois
- apreciação do Plano Diretor da SERTE
- lançamento da campanha de novos mantenedores via CELESC

25.12.2000

- aprovação de nominata de novos sócios efetivos
- substituição de Vices-Presidentes
- aprovação da venda do apto da SERTE – Ed. Carlos Toulois
- informação sobre plano de cargos e salários para contenção das despesas da instituição

14.04.2001 (08:00 horas)

- cientificar os sócios efetivos sobre a decisão da assembléia geral de 11.02.1989 e justificar sua evocação para utilização na atualidade, dentre elas: (a) alienação de bens imóveis não incorporados ao da Estrada Geral (atual) de Cachoeira do Bom Jesus e Barragem; (b) disposição do patrimônio imóvel de Cachoeira, sem perda da propriedade, para investimentos comerciais – desenvolvimento do Plano Diretor

14.04.2001 (09:00 horas)

- lançamento da campanha ‘Sócio Efetivos e Novos Mantenedores’, com objetivo de garantir recursos para manutenção das Obras Assistenciais
- realização do fórum de trabalhadores espíritas, sócios da SERTE
- apreciação da prestação de contas e relatório da diretoria
- definição de receitas para construção da ala geriátrica do Lar dos Velhinhos

- substituição de cargo da diretoria

05.05.2001

- autorização para venda de imóvel de 2.000m2, localizado na proximidade do camping da SERTE

02.06.2001

- criação de estabelecimento de fins esportivos, culturais e de lazer, vinculado ao VP de Assuntos Educacionais e Comunitários, tendo por objetivo apresentar projetos e obter recursos para desenvolvimento de programas comunitários
- apreciação da nominata de novos sócios efetivos

04.08.2001

- substituição de membro da Diretoria
- apreciação de nominata de novos sócios efetivos
- informes do Vice Presidente de Patrimônio, sobre as autorizações dadas para alienação de imóveis em Assembléia Geral anteriores

13.10.2001

- apreciação do novo regimento interno da SERTE, aprovado com sugestão de sua divulgação junto aos grupos mediúnicos, obras assistenciais e murais da instituição

08.12.2001

- relançamento da Campanha A Gota que Falta, visando estimular os sócios efetivos a captar novos mantenedores para instituição
- apreciação do relatório de atividades da SERTE pelos sócios efetivos, em Cachoeira do Bom Jesus. Nesta apresentação constou o Plano de Ação 2002/2005 e o plano político pedagógico, construído em base a planejamento estratégico realizado com sócios, voluntários e técnicos.

6. SERTE

2002 A 2005



Livraria da Serte - Largo da Alfândega.



Passeio com as crianças da SERTE. Uma atividade permanente que conta com apoio de voluntários. 2001.

Conversa fraterna entre o Presidente Helio Abreu Filho (2002-2005) e os ex-presidentes Julia C. Pereira; Romeu Del'Rei Souza e Messias Antonio Doros Bastos. 2.003.



Festa Cigana, evento que se torna tradicional na SERTE, realizado no mês de abril (2003).



Aniversariantes do mês. Festa mensal realizada no Lar das Crianças. Presença de voluntários: Nilza, Marília e Adélia. 2003.



SEMINÁRIO MEDIUNIDADE E CARIDADE

23.03.2002

CONCLUSÕES

Processo

1. Despertar a conduta espírita entre os serteanos, de tal forma que possam comprometer-se com a Instituição, reforçando a ética na relação entre coordenadores, assistidos e trabalhadores, atuando com mais humildade e calor humano, criando um espírito de família, para que haja maior harmonia, disciplina e respeito com os demais trabalhadores, compartilhando ao invés de competir.

2. Dinamizar os cursos de formação existentes (PBDE/CEEM) e capacitar os trabalhadores, aperfeiçoando sua formação para que, entrosados entre si, possam compromissarem-se com a Obra.

3. Avaliar constantemente as atividades desenvolvidas, através de fóruns de discussão e crescimento, buscando melhorar a qualidade de atuação dos trabalhadores.

4. Divulgar as ações da SERTE buscando mobilizar a comunidade onde está inserida, especialmente a Cachoeira do Bom Jesus, uma vez que a Instituição está voltada para atendimento aos anseios da Sociedade.

5. Criar um grupo de aprofundamento visando avaliar as ações dos dirigentes mediúnicos, buscando diminuir os sentimentos de vaidade e presunção dos médiuns.

Sintonia, harmonia e Comunicação

1. Criar ações efetivas para transparência de atos (conduta, prestação de contas, comunicação, treinamento e relatórios).

2. Estabelecer normas adequadas de conduta e disciplina.

3. Estabelecer processos visando a união de esforços para objetivos comuns, ação coesa, agregação, afinidades e fortalecimento dos componentes e grupos.

4. Formatar um processo de comunicação interna com veículos e linguagem apropriados, e objetivos bem definidos.

5. Criar um grupo de apoio à família (conselho).

6. Criar encontros fraternos de trabalhadores.

Conscientização e Vivência

1. Realizar debates em pequenos grupos para estabelecer linguagem comum, incentivando a participação individual comprometida com a obra Serteano.

2. Reciclar conteúdos da doutrina Espírita com vistas a promover e incentivar maior participação dos frequentadores do Centro Espírita Allan Kardec nas obras assistenciais da Cachoeira do Bom Jesus. Para tanto propõe-se a divulgação maior da referida obra

3. Realizar projeto de treinamento, capacitação e encaminhamento do voluntariado, bem como, treinamento e conscientização dos funcionários e responsáveis pelos trabalhos voluntários, visando maior integração. Aqui a arte pode e deve ser utilizada como instrumento de

conscientização e integração, bem como de instrumentalização.

4. Buscar o conhecimento pleno da obra sertaneja através de sua história viabilizando a divulgação e seus objetivos.

5. Criar mecanismos de auto avaliação e desenvolver espírito de auto-crítica visando o respeito mútuo.

Processos disciplinares

1. Trabalhar com assiduidade e pontualidade para estabelecer disciplina, critérios e cobrança de responsabilidades.

2. Criar uma Ouvidoria.

3. Fixar metas, com estabelecimento de métodos, criando responsabilidade nas tarefas e critérios de avaliação, visando atingir padrões de qualidade pré-estabelecidos.

4. Estabelecer cronograma de atividades para fixação das atribuições e responsabilidades.

5. Criar e divulgar as normas da organização.

6. Zelar pelo patrimônio da instituição.

Estrutura de Comando

1. Dar conhecimento das diretrizes da Casa, de forma clara e precisa.

2. Participar democraticamente nas discussões, decisões e ações.

3. Conscientizar o faltoso de forma fraterna.

4. Persistindo a falta, proporcionar conciliação por meio dos grupos de assistência da Casa, evitando tanto quanto possível seu afastamento.



Ala Geriátrica Irmã Liz. Foto 2002.



Corredor do Lar dos Idosos, com pintura realizada pelo Irmão Milton Pereira. 2003.



Atividades com idosos na SERTE. 2003.



Refeitório do Lar dos Idosos.



Curso no Centro Espírita Allan Kardec (2004), coordenado pelo Irmão Evaldo Lentz (Vice-Presidente), que integra a família dos primeiros colaboradores da SERTE.



Grupo Mediúnico coordenado pelo Irmão Zequina, integrado pelos Presidentes da SERTE. 2003.



Fórum Participativo das Obras Assistenciais da SERTE, realizado regularmente a partir de 2000.

ONDE VAMOS

Hélio Abreu Filho

O **espiritismo** veio oportunizar ao homem sua **libertação** e a Educação passa a ser o conducto desta transformação. Isto exige o emprego da moral religiosa e de uma ética que garanta a dignidade do “*ser*” humano, do “*ser*” solidário, ao ajudar e ser ajudado, e, em aprender a ser democrático.

A Educação, particularmente a educação espírita, situa-se na vanguarda, oportunizando decisivas transformações sociais, na medida em que transmite noções sobre a imortalidade, com conhecimento claro e objetivo do que vai nos acontecer na vida espiritual, em decorrência de nosso comportamento. Assim, por exemplo, o reconhecimento oficial da reencarnação, operará verdadeira revolução no campo das idéias, semelhantes àquelas promovidas por Galileu.

Convivem na SERTE diversos grupos, muitos de motivação e tempo de formação diferenciados. Isto identifica que a SERTE, enquanto grande grupamento, possui uma cultura em “processo de formação”. E a consolidação dessa cultura, enquanto imagem, valores, pressupostos e **visão de mundo**, é diretamente proporcional ao tempo que o grupamento possui de convivência, à estabilidade do grupo e à intensidade da aprendizagem gerada na organização.

Assim, estratégico para a SERTE será desenvolver, no plano institucional, uma política educacional voltada para sua comunidade e para seu ambiente interno, de forma a guarnecê-la com o **senso de missão** e bases da Doutrina Espírita. Promovida esta consolidação, abre-se a possibilidade para que seu exemplo irradie por sobre todas as instituições em seu ambiente, na reformulação das bases de uma cultura institucional que persiste em permanecer no século XX.



*Lar das Crianças -
Momento Musical.*

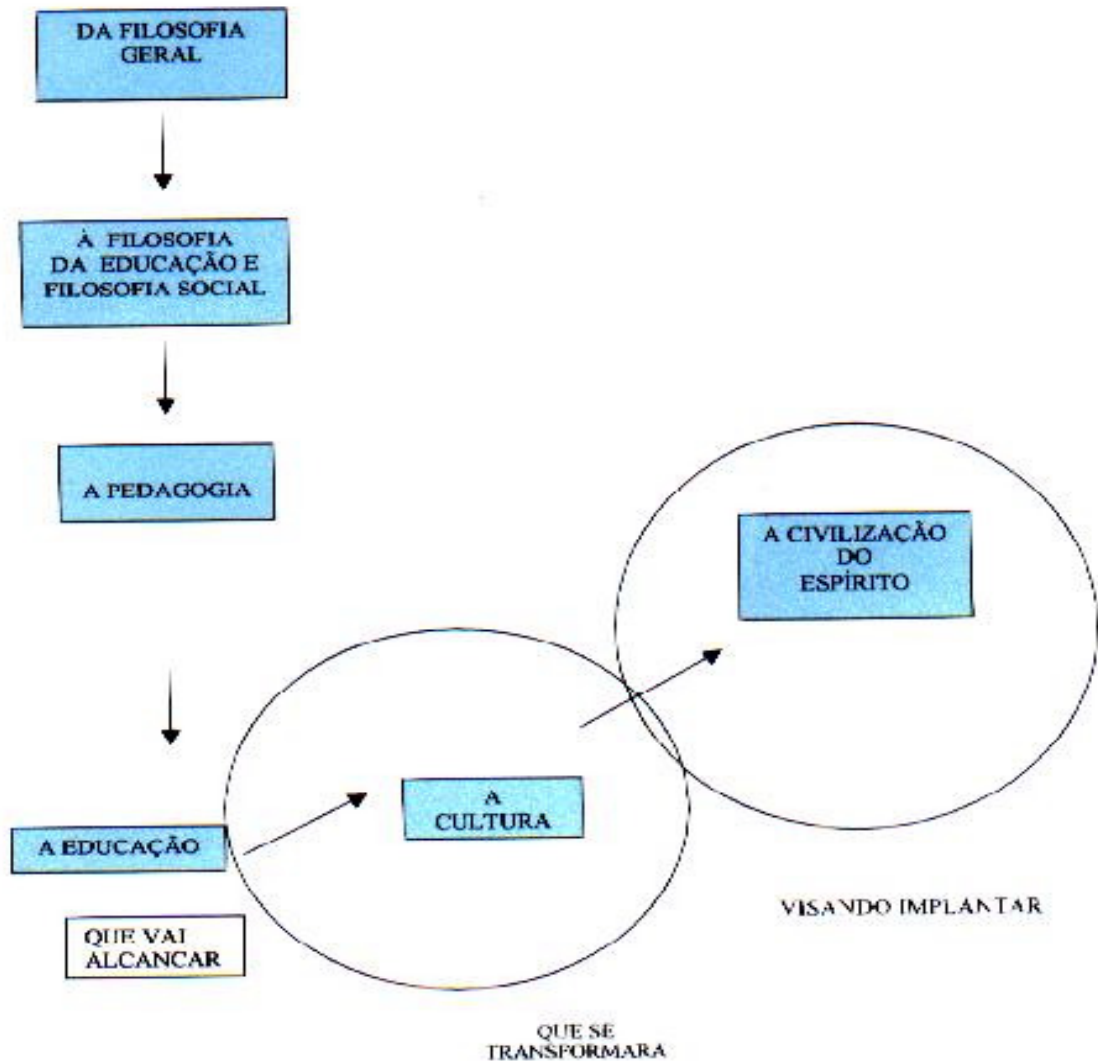


*Lar das Crianças - Hora do
Sono.*



*Festividade no Grupo
Mediúnico da SERTE,
coordenado pelo
Irmão José João
Gonçalves (Zequinha),
com presença de
Fabiano, Ghislaine
Maria Lobo e Celzina
Pereira. 2003.*

A ALAVANCA PARA PROMOVER A TRANSFORMAÇÃO



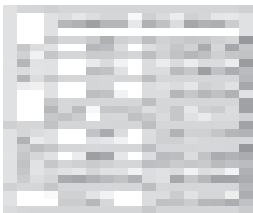
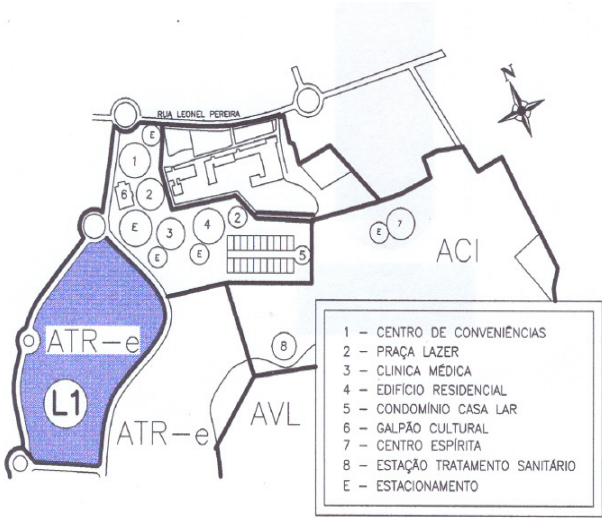
Parâmetros institucionais utilizados pela Diretoria da SERTE, visando garantir o processo da Educação do Espírito, como mola propulsora do desenvolvimento humano rumo ao Mundo de Regeneração. Apontamentos obtidos junto ao Professor Octávio Ulysséa. 2001.



Primeiro CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO da SERTE, após reforma do Estatuto Social em 2002. As fotos dizem respeito a diversos momentos em que o grupo se reuniu, inclusive com presença de assessoria. 2002-2005.



**PLANO DIRETOR DA
SERTE**, em sua segunda
concepção. 2004.



Item	Descrição	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Valor Total (R\$)
1	Centro de Conveniências	1	1.000,00	1.000,00
2	Praça Lazer	1	2.000,00	2.000,00
3	Clínica Médica	1	3.000,00	3.000,00
4	Edifício Residencial	1	4.000,00	4.000,00
5	Condomínio Casa Lar	1	5.000,00	5.000,00
6	Galpão Cultural	1	6.000,00	6.000,00
7	Centro Espírita	1	7.000,00	7.000,00
8	Estação Tratamento Sanitário	1	8.000,00	8.000,00
E	Estacionamento	1	9.000,00	9.000,00



*Momento de prestação de contas da
Presidência ao CONSELHO DE
ADMINISTRAÇÃO. 2004.*

*Presença da SERTE, por
intermédio da Associação das
Entidades Filantrópicas de
Santa Catarina (ASSEF), no
Conselho Estadual do Idoso.
Reunião festiva de posse da
nova Diretoria do Conselho
Estadual do Idoso. Assume a
presidência Helio Abreu Filho.
2004.*



REGISTRO HISTÓRICO DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS

23.01.2002

- substituição de membro da diretoria
- apreciação de nominata de novos sócios efetivos
- indicativos para o trabalho dos sócios efetivos

06.02.2002

- apreciação do relatório da Diretoria e prestação de contas

09.03.2002

- apreciação do relatório de sindicância realizada no setor de saúde do Lar dos Velhinhos Irmão Erasto, que constatou insubsistência da denúncia.

03.07.2002

- substituição de membros da Diretoria
- apresentação do relatório de atividades da SERTE e apreciação do Projeto SAPIENS ao qual a entidade pretende vincular-se por contrato
- apreciação do ofício-resposta da CODESC visando a realização de parceria com a SERTE

- indicativos a serem respeitados no acordo a ser efetuado: (a) zelar para que o compromisso não fique vinculado a um governo; (b) possibilidade da manutenção dos colaboradores atuais da SERTE, garantindo a caridade pessoal e não apenas financeira junto a instituição; (c) zelar para garantia do bem estar dos assistidos e do local em que vivem (poluição ambiental e sonora, ...); (d) criação da comissão técnica da SERTE para estudo

do da proposta; (e) zelar pela manutenção da filantropia.

06.09.2002

- substituição de membro da diretoria

09.11.2002

- autorização da a SERTE, com a fundação CERTI, criar uma sociedade anônima de propósitos específicos (SPE) tendo por objeto a criação e o desenvolvimento do Projeto Sapiens e autorização de transferência do respectivo imóvel; o que veio a ocorrer, na forma requerida, mediante a seguinte manifestação: “A Assembléia Geral autoriza a Diretoria da SERTE a examinar a possibilidade e conveniência de utilização de parte do patrimônio da SERTE, sendo que a comissão técnica designada pela Assembléia Geral, fará a análise da melhor negociação do Projeto Sapiens Parque, para eventual assinatura do contrato respectivo, pela Presidência, com Diretoria em concordância”.

- comissão técnica designada para assessorar a Diretoria: Norberto Ungaretti; João Leonel Pereira; Alexandre Herculano Abreu; Evaldo Lentz; Ghislaine Maria Lobo; César Augusto Mimoso Ruiz Abreu

17.12.2002

- escolha da nova diretoria e conselho fiscal, gestão 2002/2005

PRESIDENTE - HELIO ABREU FILHO

VICE-PRESIDENTE: EVALDO LENTZ

TESOUREIRO: MESSIAS ANTONIO D. BASTOS

SECRETÁRIA: TERESA JORGE CHEREM

- consulta sobre alteração estatutária, que resultou aprovada na forma proposta pela Diretoria

- apuração e homologação do resultado do processo eleitoral e da consulta sobre a alteração do Estatuto Social

- posse do Conselho de Administração e Conselho Fiscal, nova composição estatutária

- apreciação e votação do relatório da Diretoria e prestação de contas

- apresentação do estágio atual das negociações com o Projeto Sapiens (CODESC e Fundação CERTI)

- aprovada a destinação prevista para a negociação da área de 19 mil m2 com os sócios efetivos da SERTE (área mista: comercial e residencial)

05.01.2003

- apreciação da nominata de candidatos a sócio efetivo

22.01.2003

- autorização para o Presidente proceder a alienação e transferência em cartório de parte do imóvel de 19 mil m2, para os sócios efetivos interessados, na forma condominial, visando obter recursos para garantir a manutenção da instituição, na forma que justifica.

DIRETORIA DA SERTE

Composição:

Helio Abreu Filho - Presidente

Evaldo Lentz - Vice Presidente

Messias Antonio Dores Bastos - Tesoureiro

Teresa Jorge Cherem - Secretária

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

- *Helio Abreu Filho*

- *Evaldo Lentz*

- *Teresa Jorge Cherem*

- *Messias Antonio Dores Bastos*

- *Alexandre Herculano Abreu*

- *João Francisco Schaidt*

- *Gilvan C. Neto da Silva*

- *Celzina Pereira*

- *Armando Heldwein*

7. PRESIDENTES DA SERTE

1956 A 2005

PRESIDÊNCIA DE HONRA



Elpidio Barbosa
1º Presidente de Honra



Osvaldo Melo
2º Presidente de Honra



Norberto Ungaretti
3º Presidente de Honra



José S. Thiago
4º Presidente de Honra



Hélio Abreu
5º Presidente de Honra

PRESIDENTES: 1956 A ATUAL



Presidentes: Hélio Abreu Filho, Julia Cascaes Pereira (1981-1986), Romeu Del Rei, Messias Antônio Dorcas Bastos (1996 - 1998).



Leonel Timóteo Pereira (Nelito), 1956 - 1974. Fundador da SERTE



Julio Doin Vieira, 1974 - 1977.



Romeu Del Rei Souza, 1978 - 1981.



Regine Abreu, 1987 - 1989.



Tertuliano Cardoso Filho (1990 - 1995) e Hélio Abreu Filho (1999 - 2005).



Ex-Presidentes na inauguração da Casa da Prece. 2004.

8. MOMENTOS RELEVANTES

Redenção



Casa onde nasceu Nelito (Cachoeira do Bom Jesus), 1959.

Bendize a cruz de pranto que te oprime
 Oh coração cansado! ... sofre e chora! ...
 Suporta a noite, contemplando a aurora
 A resplender não longe em paz sublime
 Nenhuma provação te desanime! ...
 Inda que o mal te espanque e humilhe ...
 Embora
 Os temporais de fel, a cada hora,
 Agradece a aflição que nos redime! ...
 Bendize o doloroso itinerário,
 Os espinhos e pedras do calvário
 Sob o lenho de dor que te governa
 Serve, perdoa e crê, ante o futuro! ...
 Somente a luz do amor constante e puro
 Abre os caminhos para a vida eterna! ...

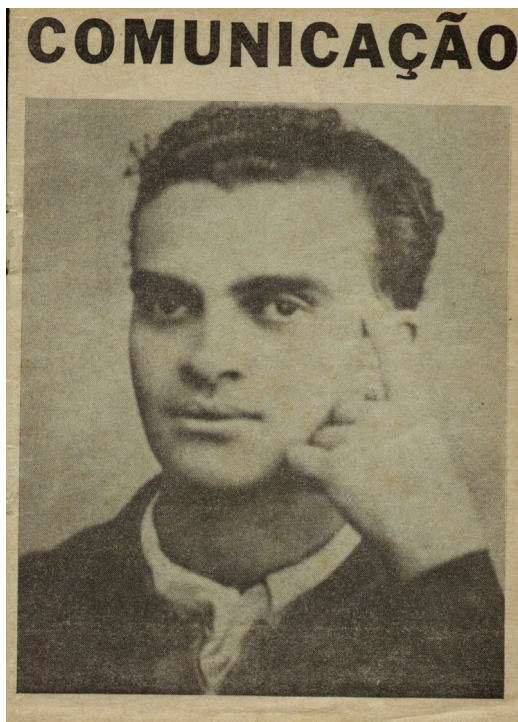
Cruz e Souza - *Recebido pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião da Comunhão Espírita Cristã, na manhã de 23,09,69, em Uberaba, Minas.*



Centro Espírita SERTE, em Cachoeira do Bom Jesus, ao lado da Casa de Nelito (1956)



Lar dos Velhinhos (1969)



Médium Chico Xavier, na juventude



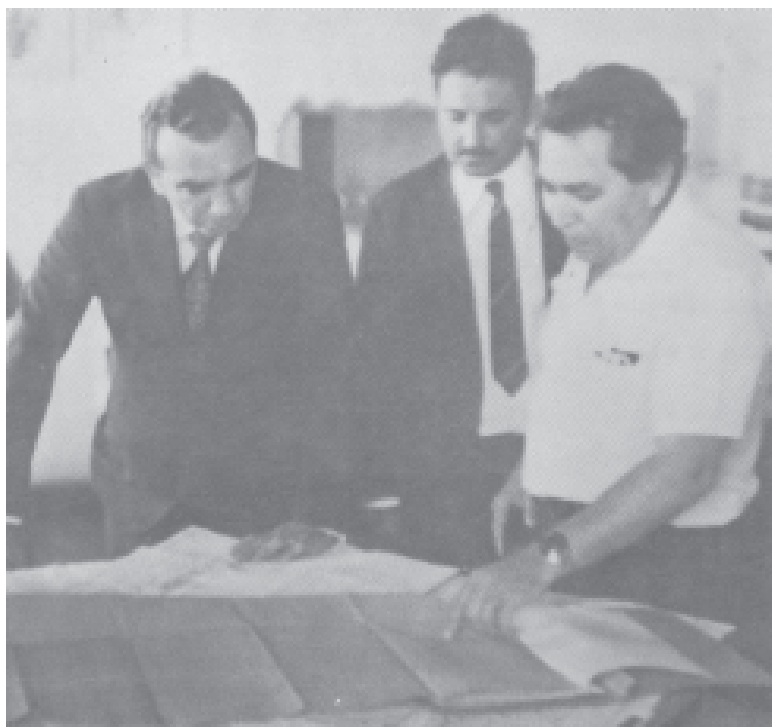
Vó Isabel, uma das primeiras idosas abrigadas pela SERTE (1967)



Em meados da década de 60, uma entidade norte-americana conveniu com a SERTE o auxílio a comunidade local, mediante distribuição de leite em pó. A foto da representante da entidade na época, foi encontrada pela pesquisa, mas os registros não continham o seu nome.



A comunidade em festejos do folclore local (1970).



Cel. Ari Oliveira, Aurélio Remor e Hédio Abreu, planejando a SERTE (1970).



Festa Junina na SERTE (1973).



A Páscoa das primeiras crianças do Lar Seara da Esperança. Voluntárias: Regine Abreu, Epopéia Grams Lima (D. Péia), Edinete Galotti e Laercio (1973).

As crianças da comunidade em praça de esporte na SERTE (1973).



Roseiral do Nelito, admirado pelos voluntários Regine Abreu e Helio Abreu (1969).



*Diretoria da Federação Espírita
Catarinense (1974).*



*Dona Julia C. Pereira
sendo homenageada
(1994). Presença de
Romeu Del Rei (ex-
presidente) e Assis
Ruprest.*



*Centro Espírita Allan Kardec
(SERTE), instalação em 1999.
Alexandre Abreu, Paulo Prazeres e
Julietaa A. Quint.*



Re-instalação do CEAK (1999). Nara e Salvio Martins com Lenir Wolter e mais à frente, Marianinha B. Piazza.



Lançamento do livro “Os Ciganos Voltaram”, da autora Julia C. Pereira, com presença do Reitor da UFSC Rodolfo Pinto de Luz.

Trata-se de programa idealizado pelo Governo Federal e Estadual, com administração realizada por entidade não governamental. A SERTE foi escolhida em Santa Catarina para administrar este Programa. O aceite foi dado pela Diretoria da SERTE e os recursos financeiros são repassados integralmente pelo Governo do Estado. A SERTE já teve entre seus interesses o apoio a mulher vítima de violência, tanto que já decidiu em Atas de Assembléia e de Diretoria a incorporação desta atividade aos seus programas. Agora está cumprindo com mais um de seus interesses. O programa possui como filosofia de ação o que segue:



CENTRO DE ATENDIMENTO À VÍTIMA DE CRIME

CEVIC - FLORIANÓPOLIS
CEVIC - LAGES
CEVIC - JOINVILLE

*"Há crimes, há vítimas,
há quem precise
ser ajudado, apoiado,
acompanhado".*

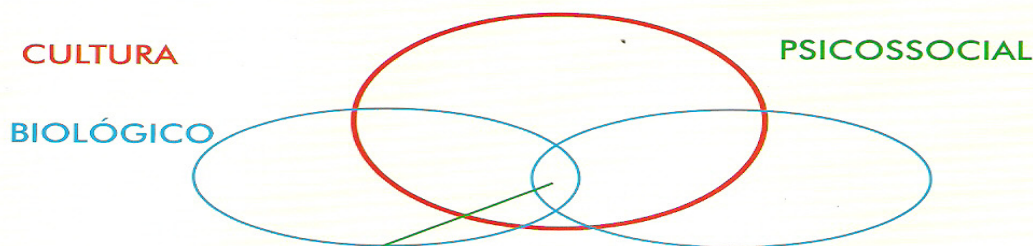
*"A vítima como
cidadã é o elemento
estrutural do Estado
Democrático de
Direito".*

Meta

Estabelecer uma rede de proteção e apoio às vítimas e seus familiares relacionados à ocorrência de crimes. O êxito do programa será o resultado da ação conjunta do Estado e da sociedade civil.

Orientação Pedagógica

"O homem compõe um sistema onde existe uma interação que é provocada por uma sinergia que atua sobre ele" (Hélio Abreu Filho).



ESPIRITUAL: ponto que acolcheta todas as áreas



Início das atividades do Fórum de Trabalhadores das Obras Assistenciais da SERTE, em 01.10.2000, com a presença dos Irmãos Zequinha (José João Gonçalves), Messias Antonio Dorés Bastos, Helio Abreu Filho, Mario Lange S'Thiago e Lilian Pacheco S'Thiago.

Início das operações da Produtora da SERTE - Centro de Comunicação Comunitária da SERTE (CCC SERTE) -, a qual dispõe de dois programas de TV, no SBT e na TV São José, denominados ESPIRITISMO EM AÇÃO. 2005.



*Oficina Desenvolvendo
Habilidades 1999 -
Marianinha Piazza*



*Oficina Cuidando do
Idoso 2000 - Marianinha
Piazza.*

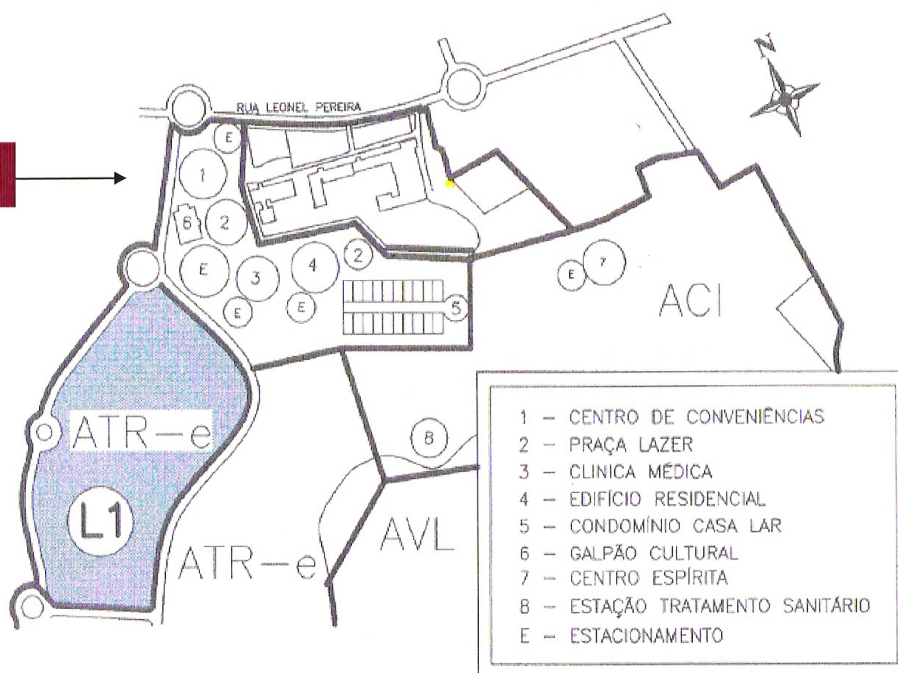
*Pintura na murada da SERTE
- 2005 - Milton Pereira e*



Objetivos do Plano Diretor da SERTE

- 1 - Contribuir para o desenvolvimento sócio-econômico da região, promovendo a integração das populações mais carentes, mediante a execução de serviços como: Escolas, Abrigos, Creches, Quadras Poli-Esportivas, Espaços Culturais (internos e ao ar livre), Casas-Lares, Clínicas Geriátricas, entre outros, permitindo que tais equipamentos subsidiem a Auto-Sustentação dos Projetos, Programas e Obras Assistenciais da SERTE.
- 2 - Garantir e consolidar um **conceito** de **atenção integral** aos socialmente fragilizados, proporcionando-lhes acesso ao conhecimento, o despertar de sentimentos nobres, oportunidade de renda e/ou emprego, bem como, condições para o desenvolvimento intelectual-moral, refletindo-se esta ação sobre os empreendimentos econômicos do entorno, incluso o Complexo **SAPIENS PARQUE**, o que permitirá atrair e valorizar projetos focados em aspectos como: Ciência, Empreendedorismo, Negócios, Turismo, Entretenimento.
- 3 – Colaborar, mediante ações educativas e projetos educativos, para evitar a degradação do entorno por usos ilegais, desordenados e poluentes, desenvolvendo ações de conscientização da comunidade.

FASE I



Reunião do CFN – Relato Divaldo Pereira Franco (1989)

*“... As conjunturas sociológicas, **sócio-econômicas**, intelecto-morais, de maneira nenhuma anulam a programática do bem, pelo contrário, servem de base para que floresçam, com vistas ao futuro, as determinações de Jesus. (...)”*

Outras presenças observadas:

Antonio Melo, trazendo o companheiro Nelito para participar, pela primeira vez dos trabalhos do Conselho Federativo Nacional ...”



Visita ao Irmão Francisco Cândido Xavier (Chico). Comitiva da SEOVE e SERTE. Presença de Helio Abreu (entrevistador); Pedro Farias; Edinete Galotti; Eunice Abdalla e Sr. Gilbarde Paes de Andrade. 1972.

CONVÊNIO TELESC

Uma decisão muito importante para a SERTE foi tomada em 1988. A implantação do sistema de arrecadação via conta telefônica. As tratativas com a TELESC foram iniciativa da Irmã Lenir Wolter e Dr. Luiz Alberto da Silveira.

Na oportunidade o número de sócios efetivos era 226, o de mantenedores era 2.782, o de empregados era 92 (1987) e 82 (1998), o número médio de crianças abrigadas era 31, o de idosos abrigados 60, e o de crianças no educandário também era 60.

Necessário se tornou uma convocação dos sócios para discutir alternativas de receita para as Obras Assistenciais da SERTE, comprometendo-se todos com o “tamanho e a grandiosidade das Obras”, mediante planejamento estratégico. Apreciada as sugestões foram aprovadas 17 (dezesete) das quais destacamos: a) cada sócio efetivo deverá preencher uma folha de cadastro de **novos mantenedores via TELESC**; b) alienação de imóveis (...); c) disponibilizar ao empresariado parte dos imóveis, sem perda da propriedade; d) obter ponto de equilíbrio entre receita e despesas, aumentando ou reduzindo o número de abrigados (idosos e crianças).

A consolidação desta prática ocorreu nas Administrações que se sucederam e, atualmente, mais de 70% (setenta por cento) da receita da SERTE advém desta prática.



Lançamento da “Pedra Fundamental” do novo Centro Espírita da Cachoeira do Bom Jesus, 2004. Presença de Gilberto Assen de Oliveira e Hélio Abreu Filho.

ALERTA FEDERATIVO – FEB - 1995

É de 1995 o ALERTA FEDERATIVO para que fossem ‘desenvolvidos esforços no sentido de tornar a instituição economicamente auto-suficiente, em especial as que tenham caráter assistencial permanente tais como lares, abrigos, creche, etc.’ (Reformador, Janeiro/95).

Orientação espiritual – Prof. Ulysséa - 1998

O Prof. Octávio Melquíades Ulysséa, esteve na SERTE no final do ano de 1998 e, em 25 de novembro daquele ano, às 05:00 horas da manhã, recebe a visita espiritual de Nelito (Leonel Timóteo Pereira) que lhe transmite alguns indicativos para a SERTE. Estes indicativos foram transmitidos aos dirigentes da SERTE, deles constando:

- sugestão da criação de uma comissão composta de pessoal especializado que terá liberdade de ação para elaborar e propor reformas profundas, compatíveis com a realidade da SERTE e atual momento da vida nacional, que pede e exige que as Instituições de caráter assistencial atuem como ‘empresas sociais’ em razão de sua filantropia;

- o propósito institucional deverá estar comprometido com a assistência social e o binômio ‘idoso-criança’;

- a proposta da comissão técnica deverá prever a ocupação racional do espaço físico (terreno) disponível,

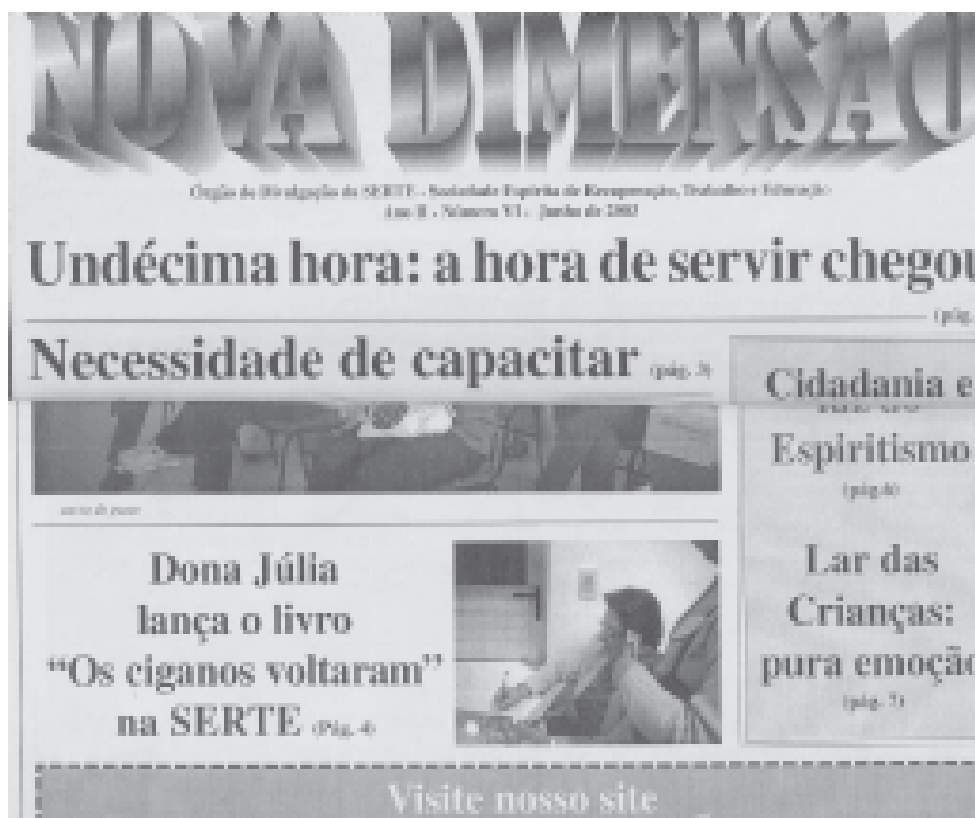
prevendo a expansão das obras, direcionada a assistência ao idoso e à criança;

- os colaboradores são voluntários com encargos específicos. A ação assistencial do pessoal técnico tem que ser cada vez mais profissionalizada;

- os colaboradores devem buscar parcerias para a manutenção diária e para investimento.

CONSIDERAÇÕES:

A SERTE instalou os trabalhos desta comissão que orientou a revisão do Estatuto Social. A Serte conta com um Conselho de Administração que indica o presidente (executivo) e controla a execução do plano de ação, bem como, um Conselho de Curadores (ex-presidentes), que gerencia recursos financeiros advindos do patrimônio imóvel. Foi também elaborado um Plano Diretor para expansão das atividades sociais da SERTE, que visa a sua auto-sustentação.



PRINCIPAIS COMPROMISSOS DA GESTÃO 2002-2005

1. **reconhecer** a necessidade da *sustentabilidade das obras*, a qual deve ocorrer mediante estratégias institucionais de ordem:
 - (a) filantrópica (estímulo às doações)
 - (b) assistencial (estímulo às vivências com assistidos)
 - (c) produtiva (cobrança por serviços) e
 - (d) marketing social (transparência das ações e dos recursos captados)
2. **aceitar** a alteração estatutária que será realizada no primeiro trimestre de 2003:
 - a *Diretoria eleita se transforma em Conselho de Administração*, assumindo a condição de instância deliberativa da política institucional e do seu controle
 - o *Conselho de Administração escolhe o Presidente da SERTE*
 - o *Presidente escolhe os coordenadores setoriais e os de programas*
 - os *coordenadores setoriais e coordenadores de programas* (voluntários) possuem a função de coordenação da política institucional - orientação para que aconteça como desejado (pela instituição) – contando com o apoio das gerências técnica e administrativa exercida por empregados, os quais estão a serviço da política (possuem obrigação quanto à execução da política)
3. **adotar o modelo de gerenciamento por programas e setores**
4. **adotar o planejamento estratégico** como estratégia de superação de problemas e **constituir um sistema de acompanhamento e avaliação** das ações desenvolvidas, buscando parcerias com o movimento espírita e centros universitários afins
5. **manter** ativo o *Fórum Permanente Participativo* dos trabalhadores espíritas
6. **definir** o conjunto de *diretrizes gerais espíritas* para a administração da Sociedade
7. **divulgar** permanentemente a *missão da SERTE*
8. **estimular** permanentemente a *integração dos trabalhadores* da SERTE
9. **manter** uma *política de cargos e salários* compatível com a arrecadação e as necessidades de manutenção e investimento
10. **garantir** a execução do *Plano Diretor* da SERTE que envolve o plano de expansão das obras assistenciais e o plano de parceria com o projeto SAPIENS



Conversa fraterna após o almoço mensal na Cachoeira do Bom Jesus, 2004.



Almoço fraterno da SERTE. Presença de João Leonel Pereira, sobrinho de Nelito e atual Assessor Jurídico. 1987.



Olaria da SERTE. Presença de D. Julia e outros voluntários. 1967.



Crianças e famílias, em dia de festividades, aguardando orientação fraterna e distribuição de farnel. 1966.

Plantação de lírios, para venda no dia de Finados. 1970.





*Cozinha do Lar dos Velhinhos.
Presença do cozinheiro Bião
(assistido hoje pela SERTE),
Odete, Nina e Esaltina. 1975.*



*Aquisição das mesas do
Restaurante da SERTE.
Recursos provenientes do
BOLA DE NEVE promovido
pela Irmã Marília Andujar. 2005.*

SERTE – SOCIEDADE ESPÍRITA RECUPERAÇÃO, TRABALHO E EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE LIVRE DA SERTE - ULISERTE

A Uliserte inicia as suas atividades no
próximo mês de agosto de 2005,
lançando este desafio:

□□□□ □□□□ □□□□ □□□□ □□□□
□□□□□□□□ □□□ □□□□□□ □
□□□□□□□□ □□□□□□□□□□□□?

**VENHA PARA A ULISERTE E FAÇA O
CURSO DE EXTENSÃO:**

**"DINÂMICA E INTEGRAÇÃO GRUPAL
E INTERPESSOAL"**

**E APRENDA A UTILIZAR RECURSOS E
TÉCNICAS QUE IRÃO PROPORCIONAR
O DESENVOLVIMENTO DE
HABILIDADES ESSENCIAIS NO TRATO
DAS RELAÇÕES GRUPAIS E
INTERPESSOAIS.**

A QUEM SE DESTINA: Pessoas com, no
mínimo, segundo grau completo. Profissionais
de todas as áreas que lidam com dinâmicas
grupais e relações interpessoais em escolas,
empresas, casas espíritas, igrejas e outras
organizações, bem como toda e qualquer pessoa
interessada em adquirir esses conhecimentos
para seu crescimento pessoal.

CARGA HORÁRIA: 60 HORAS

INÍCIO DAS AULAS: 12 de agosto de 2005

NÚMERO DE VAGAS: 41

INVESTIMENTO: R\$ 180,00 EM TRÊS
PARCELAS DE R\$ 60,00 CADA.

LOCAL/INSCRIÇÕES: **SERTE/
ULISERTE;** Rua Allan Kardec, 142

De 11 de julho a 09 de agosto de 2005 - das 14
às 18 horas.

FONE FAX: (xx 48) 228-2285 – e-mail:
uliserter@hotmail.com.

9. OS SERVIDORES E OS VOLUNTÁRIOS



Mais conhecida por Mocinha, Andrônica Pereira (foto), irmã de Nelito, foi médium responsável pela quase totalidade de anotações e memórias dos primórdios da SERTE. Adotou o pseudônimo de Mocinéri unindo parte de seu apelido e parte do nome do marido, Neriglessor. Mocinha trabalhou incansavelmente ao lado de seu irmão Nelito na construção da nossa SERTE. Sua filha, Mabel, desencarnou aos 11 anos de idade por leucemia. Ao voltar para espiritualidade, retomou sua antiga indumentária de cigana, fazendo-se conhecer por Rosita. Este espírito faz parte da equipe dos trabalhadores do espaço, onde o dirigente maior é o Irmão Erasto. Esta grandiosa equipe que dirige na espiritualidade os destinos da SERTE está sempre ao nosso lado, nos orientando para os trabalhos de amor nesta grandiosa Obra, que com tanto amor foi aqui implantada. Rosita está sempre presente no Lar das Crianças, nos instruindo e nos orientando para que possamos desempenhar nosso trabalho com muito amor e responsabilidade. Sugerimos que seu nome seja colocado no novo Lar de Crianças que será construído em nossa SERTE. *(informação de Adélia Pereira, 2004)*



Dona Julia, aos 81 anos, recebendo JUSTA HOMENAGEM. 2003



Carnaval dos idosos, com participação de voluntários e servidores. 2000.



Os primeiros servidores do Lar dos Velhinhos, quando do funcionamento da Maternidade Irmã Liz.



Reforma da cozinha do Lar dos Velhinhos. Vistoria da Administradora Maria Sonia Pelegrin Warken.2002.

Passeio dos idosos, com voluntários e servidores da SERTE.



Confraternização dos servidores da SERTE. Natal dos idosos.



O irmão Jose Gonçalves coordenando as brincadeiras infantis na SERTE. 1972.



Nelito (Leonel Pereira) e seu colaborador Helio Abreu, propondo para autoridades, ações de saúde. 1973.

Juventude Espírita e comunidade em festividades para alegrar os idosos da SERTE. 1980.





Menino ELVIS, com voluntária e servidora da SERTE. O contato amigo e fraterno. 2000.



Albina Wolter, mãe de Lenir Wolter.

Servidores da SERTE integrados nas festividades com idosos e crianças - uma constante na instituição. 1999.



ANO DO CINQUENTÁRIO

Você escrevendo a nossa História

